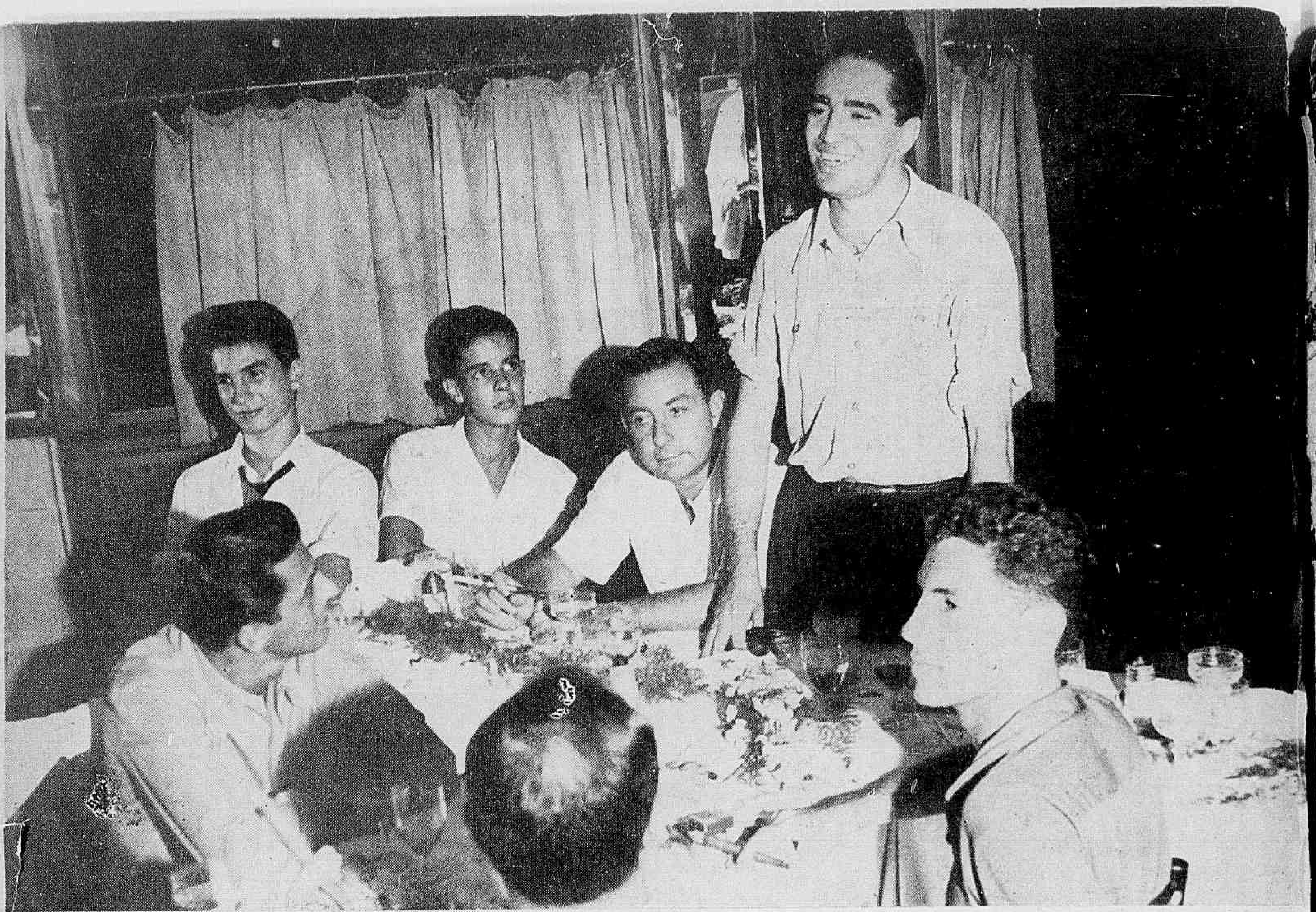
Revista do Rádio

NÉLIO
PINHEIRO

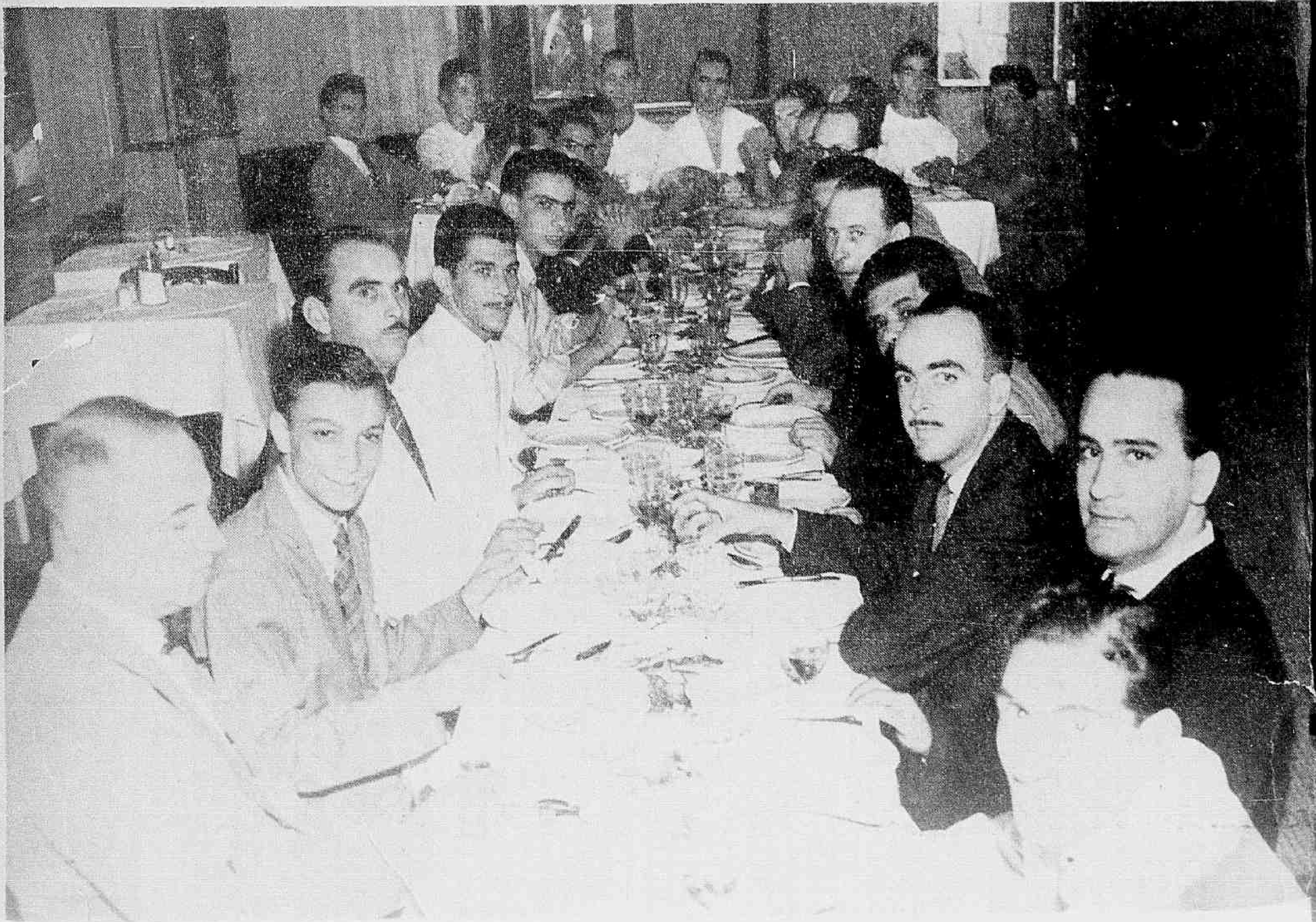
Dilér

N.º 35 - 9 DE MAIO 1950 · *edição semanal* · CR$ 3.00 EM TODO O BRASIL



FESTA DA REVISTA DO RÁDIO

Foi uma bela festa a da noite de 17 de abril, quando Anselmo Domingos, diretor da REVISTA DO RÁDIO, foi homenageado pelo seu aniversário natalício. Em cima, Anselmo Domingos agradece a homenagem. Em baixo um aspecto da mesa, onde estão presentes, além de muitos outros, o cantor Manoel Monteiro, os jornalistas J. Cáspary, Henrique Campos, Manoel Malheiro, Sílvio Freitas, Sidney Loghander e J. Firmiano. Vejam as págs. 49 e 50.



Revista do Rádio

Diretor: ANSELMO DOMINGOS

ANO II — N.º 35

CIRCULA ÀS TERÇAS-FEIRAS
9 de Maio de 1950

Número avulso: Cr$ 3,00 * Número atrasado: Cr$ 4,00

Redação e Administração:
AV. 13 DE MAIO, 23-18.º ANDAR — TELEF.: 52-2913 — RIO



NESTE NUMERO:

ASSUNTOS	Págs
Nélio Pinheiro (capa)	1
Festa da Revista do Rádio	2
Crítica	3
Fatos em foco	4
Rádio Amazonense	4
Osvaldo Luis	5 a 7
São coisas que acontecem	8
Duplas de ontem e de hoje	8 e 9
Rádio no Interior	9
Rádio Goiano	9
Juanita Castillo	10 e 11
Chacrinha Musical	12
Emilinha Borba responde	13
Hemilcio Fróes	14 e 15
Locutores em Desfile	16 e 17
Rádio Teste	16
Você sabia?	17
Conjuntos que desapareceram	18 e 19
Vamos Cantar	20
Radiolândia	21
Minha vida (Elano D. Paula)	22
Canção do Vagabundo (novela)	23 e 24
O rádio e a política	25
Os olhos também falam?	26 e 27
Artur Montenegro	28
Rádio Foto Teste	29
Rádio de São Paulo	30 e 31
Alba Mary	32 e 33
Onde êles estão?	34 e 35
Qual o seu problema?	36 e 37
Vera Lúcia	38 e 39
Feira de Amostras	40
São Jorge Glorioso	41 e 42
Ainda o casamento de Nelson Gonçalves	43
Revista de Teatro	44 e 45
Revista de Cinema	46 e 47
Correio dos fãs	48 e 49
Palavras Cruzadas	50
Soluções	50
Que nome está aqui?	50
Festa da Revista do Rádio	51 e 52

NOSSA CAPA

Nélio Pinheiro, galã de tantas novelas de êxito da Nacional, figura talentosa e simpática que tem uma legião numerosa de fãs.

CRÍTICA

Você bem sabe, amigo leitor, que a crítica tem uma importancia vital em qualquer setor de atividade artística. Mas sabe tambem quanto é complexo para o crítico o exercício de sua função. Mormente se se trata de rádio, onde, a primeira pergunta que o crítico sensato faz a si próprio é esta: "Valerá alguma coisa a minha crítica?" Essa pergunta é a sua dúvida sobre se a crítica feita por êle terá influência. E a vacilação vem, do seguinte, levando-se em conta estarmos falando de rádio: uma crítica sobre um programa focaliza uma audição já feita e que, por conseguinte, não será repetida, salvo raríssimas exceções. Isso porem não chega a ser motivo suficiente para se achar que a crítica radiofônica não tenha proveito. Depende muito do crítico. Da sua maneira, de outras virtudes que possa e deva ter. E' verdade que um programa não se repete. Mas não constitue ele, muitas vezes, uma série subordinada a um título, a um assunto, a um gênero? Logo, a crítica isolada de um dos "scripts" pode influir sobre os outros da série. E o mesmo se pode aplicar com referência a um cantor. Êle pode ter cantado mal o número que o crítico ouviu, um número que em outras ocasiões ele canta excelentemente. Mas a censura e as observações podem valer para o artista nos seus números futuros. E assim será com um capítulo de novela, a atuação de um rádio-ator, de um humorista ou de uma orquestra. E sabe por que estamos então lhe fazendo estas considerações leitor amigo? Porque achamos que uma revista especializada não pode fugir à crítica, muito mais nós que temos semanalmente conosco um público ledor numeroso, ávido em nossas páginas. Por sua vez vários artistas nos têm solicitado atenção para êsse aspecto que até então parecia esporádico em nossas páginas. Agora, porém, podemos anunciar aos que nos distinguem, que haverá em nossas páginas a crítica, constante, efetiva, que numa revista especializada se fazia necessária, dosada dentro de um espírito que é o nosso lema, e da honestidade e imparcialidade.

ANSELMO DOMINGOS

FATOS EM FOCO

Já é do domínio público que a Nacional vem de sofrer alterações na sua alta direção. Saiu o coronel Leoní Machado, diretor das "empresas incorporadas", (onde a Nacional é uma espécie de cabeça-chave) e com êle se demitiu o sr. Alberto Calmon que respondia diretamente pela direção da emissora. O novo dirigente geral da PRE-8 é o jornalista José Caó que já ali vinha atuando como comentarista político. Trata-se, antes de mais nada, de pessoa de absoluta confiança do Govêrno. Não há propriamente um passado radiofônico no novo diretor da Nacional. Ele tem sido mais homem de jornal, vibrante, substancioso. E consta-nos ser homem dinâmico, de realizações. Justo pois que se espere muito dele. A Nacional é um grande patrimônio do rádio brasileiro. Pela sua plataforma, José Caó prometeu fazê-la ainda maior Que não lhe falte pois a cooperação geral, do público, dos anunciantes, dos auxiliares, para que realize tudo quanto tem em mente.

★

Outra emissora que teve sua direção alterada é a Guanabara, que, é bom não esquecer, atravessa um momento importante, em que, com simpatia está ganhando público e prestigio. Pena que modificações constantes em seus quadros administrativos tenham influido de algum modo na concretização de uma popularidade maior. Ninguem desconhece que modificada a direção de uma emissora, essa alteração vai refletir-se imediatamente na sua programação artistica. E' obvio. Inapelável. E assim, a Guanabara, sofre, de quando em vez, interrupções na sua caminhada simpática. E' possivel que a situação politica destes dias tenha algo influido nesta última alteração de diretores da PRC-8. Ninguem desconhece que essa emissora está diretamente vinculada ao sr. Ademar de Barros. Fôsse êle candidato e acreditamos que a Guanabara daria então um passo grande e decisivo na sua projeção pública. Não candidato, porém, o sr. Ademar de Barros, que dias estarão reservados à simpática estação?

★

É hábito dos brasileiros abrir as portas de par em par aos artistas estrangeiros. Uns sabem reconhecer. Outros, infelizmente, não. Temos feito amigos, gratos propagandistas das nossas coisas, dos nossos hábitos, das nossas gentilezas. Mas temos feito também inimigos gratuitos, ingratos, perversos mesmo. Na próxima edição desta revista, vão os leitores saberem do que anda Jean Sablon fazendo pela França, com relação aos brasileiros. Jean Sablon! Um artista recebido por nós, com aplausos, com carinho e fraternidade! Aguardem a próxima semana.

RADIO AMAZONENSE

★

Por LYNÉA BRAGA

Está obtendo grande sucesso, a novela de Carlos Medina, "Escrava", que está na onda da S-8, tôdas as segundas, quartas e sextas feiras, às 8,30 horas, tendo Rodolfo Mayer nos papeis principais.

★

Luiz Santos, ainda ostenta o título de "melhor voz do Amazonas", conquistado num concurso realizado na antiga "Feira de Amostra", titulo esse que o levou às terras da Bahia, como representante do Amazonas.

★

"Tem gato na tuba", é o programa de calouros da S-8, uma audição realmente alegre e divertida, todos os domingos, às 20,30 horas na Rádio Difusora.

★

Sérgio Roberto continua agradando plenamente aos ouvintes e ao público da associada. Voz bonita, interpretação segura, Sergio Roberto é, sem dúvidas, um digno artista do rádio amazonense.

★

"Noticias do Sertão", é um programa humoristico sertanejo, que tem realizado boas audições, na direção do humorista Formiguinha. Vai ao éter, na onda da emissora mais popular, as segundas feiras, às 13,40 horas.

★

Está constituindo uma nota digna realmente de registro no "broadcasting" amazonense, a série de recitais que a pianista Diva Ponce, vem realizando na emissora cabocla, ZYS-8.



Bem penteado a todas as horas graça a

Gomalina EXCELSIOR

PARA ASSENTAR O CABELLO

PRODUCTO VEGETAL NÃO GORDUROSO

Atendemos pedidos por reembolso postal. Lab. Xambú — R. Souza Dantas, 23 - Rio



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720,00 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 38,80, sáias para colegiais. SALDO, Cr$ 6,80 — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95



As fãs gostam de um locutor bem perfumado...

OSVALDO LUIS, O LOCUTOR MAIS COMERCIAL DO NOSSO RÁDIO, SEGUNDO OS ANUNCIANTES

SUA VIDA E S UAS OPINIÕES

por SEBASTIÃO BRAGA

O diretor da REVISTA DO RADIO confiou-nos importante tarefa: entrevistar o locutor Osvaldo Luis — da Tupi — sôbre os principais fatos da sua vitoriosa atividade no rádio brasileiro.

Aqui está; pois, o que Osvaldo Luis revelou ao repórter.

—Onde você nasceu, Osvaldo Luís?

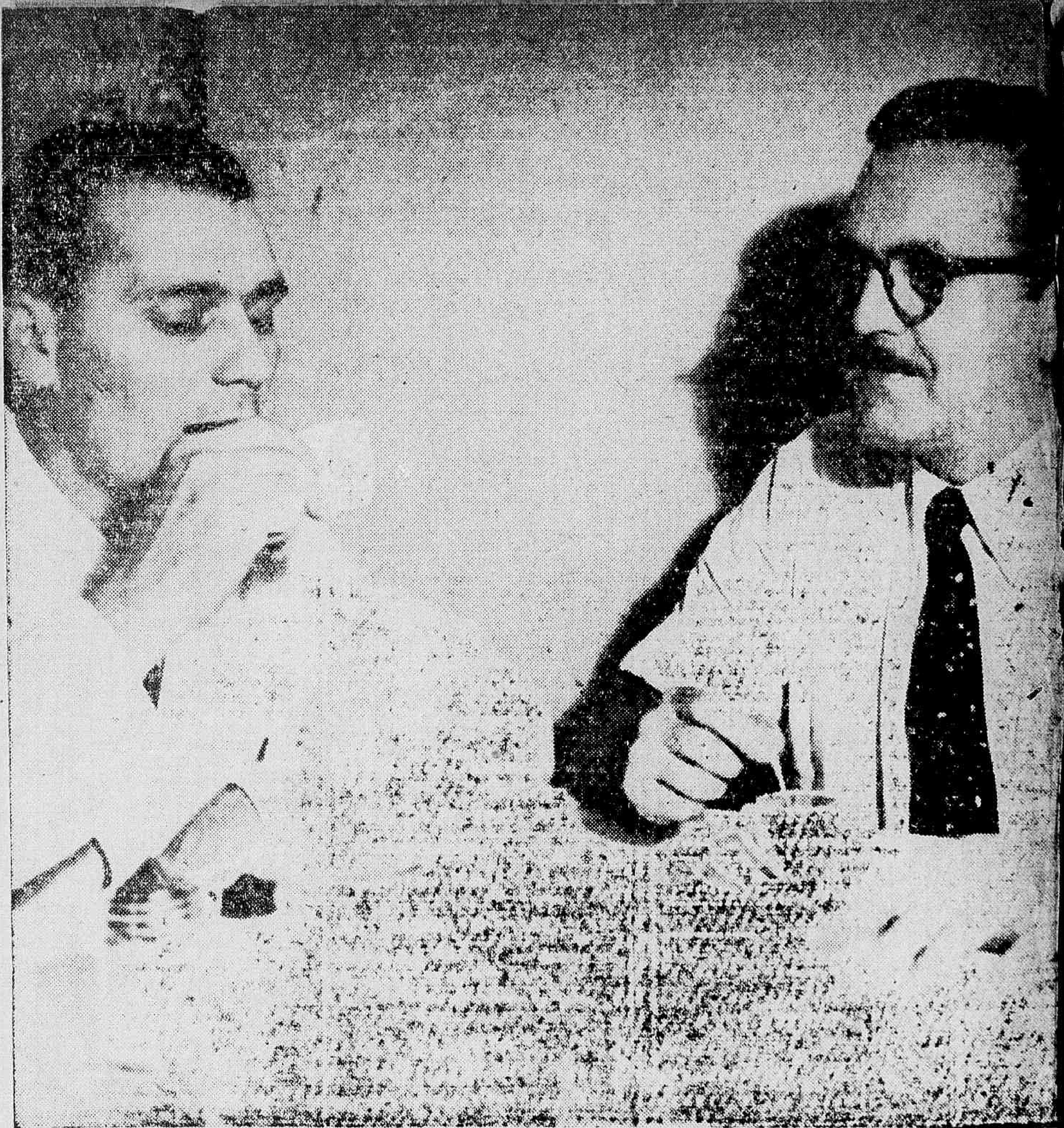
— Nasci, a 18 de agôsto de 1916, na cidade de Taquaratinga, Estado de S. Paulo, mas considero-me filho de Jaboticabal no mesmo Estado, pois foi onde me criei e formei a minha mentalidade e local dos meus primeiros sonhos.

— Que tendências se manifestaram em você na adolescência?

— Embora minha família vivesse arraigada à velha praxe de formar os seus filhos em medicina, farmácia e advocacia, eu sentia o rádio fervilhar no meu sangue.

— Então, antes do rádio, o que fazia você?

— Pràticamente eu só tive uma função fóra do rádio. Por imposição de meus pais, que não viam com bons olhos essa mania



Osvaldo Luis e Carlos Frias, dois grandes locutores da Tupi

de rádio, arranjaram-me um emprêgo de datilógrafo (aprendi datilografia aos 11 anos) num patronato de Jaboticabal, coisa que durou até o final do "Tiro de Guerra", quando fui ao encontro do meu grande sonho: uma prova de locutor numa emissora da capital paulista...

— Daí... — insinuamos, com curiosidade.

— Na minha cidade — diz Osvaldo Luis — montaram uma emissora precária. Instalações as mais pobres possiveis. Apresentei-me para fazer um "test". Não aprovado. Voz anti-microfônica... Mas aquilo no que falei não era um microfone e... nada feito.

— Afinal...

— Mêses depois chegaram os aparelhos definitivos e a estação foi inaugurada. Uma tarde, levado pela curiosidade de conhecer quem seria o dono daquela voz tão horrorosa que estava no ar, fui até a estação e lá, o gerente que fazia as vezes de locutor, pois o do horário adoecera — quando me viu, me agarrou e disse:

— "Você vai falar!"

— "Mas..."

— "Não tem mais nem menos! Você chegou na hora H!"

— Você, então, Osvaldo, foi para o micro e...

— O telefone não parou. Talvez a minha voz um pouco melhor do que a do gerente, tenha formado um sensivel contraste. E o sucesso me valeu o meu primeiro emprêgo em rádio com vencimentos de 60 cruzeiros por mês...

— Isto foi em...?

— Em 1936... ..

O repórter passa agora a uma série de indiscreções, as tais indiscreções que todo profissional de rádio usa para com um colega mais antigo e experiente. E Osvaldo Luiz responde perfeitamente à vontade.

— Teve alguma desilusão no rádio?

— Não tenho queixa do rádio. Ele tem sido mal compreendido e administrado por vezes por gente que nada entende do assunto. E quem, como eu, tem o firme propósito de galgar os degráus da situação que êle nos oferece, sem bajular e sem dobrar a espinha a individuos que "passam" — tem que sofrer as consequências naturais. A compensação está na base que é feita de esforços e não de lisonjas — conclúe sutilmente Osvaldo Luis.

— Como se deu sua vinda para o Rio?



Eis Osvaldo Luis, num alto falante, ouvindo a própria voz

— Da Rádio Record de S. Paulo onde atuei nos anos de 1939, 40 até setembro de 41, vim para o Rádio Clube do Brasil, aí trabalhando em outubro, novembro e dezembro de 41, quando me transferi para a Mayrink, ficando nessa emissora até 28 de fevereiro de 1943.

—Ingressou então na Tupi?

— Sim. No dia primeiro de março de 1943 por questão sòmente financeira, ingressei na PRG-3.

Osvaldo Luis é o locutor comercial por excelência. Aliás, sua atuação ao microfone se destaca nesse gênero — onde se tem feito anunciador simpático de qualquer produto. Essa qualidade levou Osvaldo Luis à importante tarefa de locução de "jingles", de Rádio Serviços, Propaganda.

— Quantos "jingles" já gravou, Osvaldo.

— Uns 200, mais ou menos.

— Que diz de sua carreira?

— Estou satisfeito. Sou locutor por vontade própria. Sinto a minha profissão como um bom médico sente a medicina.

— Na sua opinião, qual a verdadeira posição do locutor na emissora?

— O locutor — não sei porque — nunca mereceu a justa compreensão do seu valor intrínseco junto ao ouvinte.

— O "speaker" póde ou não influir no espírito da massa ouvinte?

— O "speaker" é a própria estação de rádio — afirma Osvaldo Luis — A maioria da massa ouvinte conhece a estação X ou Z pela voz do locutor e muito poucas vezes pela quilociclagem.

Si a propaganda tem resultados eficientes e as verbas são cada vez maiores para o rádio — conclue-se que o locutor tem ascendência sôbre o ouvinte, influenciando-o a comprar este e não aquele produto, que póde ser um simples remédio para calos ou a eleição de um cidadão a um pôsto administrativo. A força do rádio — assevera Osvaldo Luis — é impressionante, na voz do seu locutor!

— Acha que os locutores brasileiros são bem remunerados?

— Não. Acho que são péssimamente remunerados.

E estava encerrada a conversa com o famoso Osvaldo Luis, um dos "speakers" de mais evidência no momento no broadcasting metropolitano.

SÃO COISAS QUE ACONTECEM...

Cecilia LOUREIRO

O anedotário radiofônico está rico; não de anedotas inventadas, mas de casos verídicos de "gaffes" cometidas por um sem número dos nossos "astros" e "estrêlas". Muito se fala do engano de Jorge Curi quando irradiava as corridas automobilísticas; fala-se, também, daquela do Orlando Silva que não conhecia êsse "sujeito" que se chamava Balzac; de um outro artista que, ignorando o significado da palavra "canícula", afirmou que sua camisa era seda mesmo e da mais pura seda; Gerdal dos Santos, também deu o seu "forazinho", quando num radiatro, tendo que assobiar uma música, assobiou a "Mula Manca" — o pior é que a cena se passava em pleno deserto, com ambiente e personagens todos estrangeiros; tem, também, aquela do José Vasconcelos que anunciou "O Vôo do Bezerro" em vez de "O Vôo do Bezouro" — isso em plena Rádio Ministério da Educação e Saúde; os anúncios de falecimentos são fontes de graves enganos... e foi anunciando um dêles que certa vez ouvimos o locutor dizer que "Fulano de Tal comunica o seu falecimento, etc."; uma outra que tivemos a oportunidade de ter ouvido foi a cometida pela locutora Lúcia Helena (da Rádio Nacional), quando da visita que nos fez a artista do cinema americano, Eleanor Parker: estavam (ela, e o Luiz Augusto) irradiando o programa cinematográfico e — talvez para "fazer ambiente" — Lúcia Helena não se cansava de dizer que estavam aguardando a chegada *da bela atriz americana para uma sensacional entrevista, chegou a descrever o tipo da artista quando ela "entrou" no estúdio, fez uma "confusãozinha" quanto à côr do vestido de Eleanor dizendo que, devido à luz artificial, não podia ver bem se era azul ou verde, e tudo mais que pudesse interessar e despertar a atenção do ouvinte-fã. De repente, começa a entrevista: notamos uma grande diferença na voz do Luiz Augusto e, com o desenrolar da mesma, pudemos sentir que tudo não passava de uma gravação, pois notava-se não só o "chiado" como alguns outros defeitos. Mas a locutora não se deu por vencida; não justificou a sua "gaffe" e, com a maior simplicidade, ainda anunciou o término da entrevista... São coisas que acontecem. Errar é humano.*



Colé e Celeste Aida, dupla cômica no rádio e no teatro, uma casal sério dentro de casa...

DUPLAS DE ONTEM E HOJE

Desde que o rádio é rádio, as parcerias, os conjuntos e as duplas existem. Uns, desaparecidos de todo, outros claudicantes e iguais a estrêlas periódicas e outros ainda firmes e populares, os conjuntos de uma ou de outra forma se fazem lembrados; muitas vêzes, saudosamente lembrados!

Estão nesse caso as duplas Henricão e Carmem Costa, Murilo Caldas e Lolita França, ou a mais famosa de tôdas, agora inegàvelmente relegada a um plano secundário, Jararaca e Ratinho.

Henricão e Carmem Costa surgiram em um programa da Tupi no tempo em que a emissôra associada figurava num barracão de Santo Cristo. Desde então, conquistaram uma grande popularidade. Por muito tempo êles trabalharam juntos, até que um dia — há sempre um dia na vida de todo o mundo — Henricão organizou um côro popular e começou a ensinar umas cabróchas a cantar. Carmem Costa não gostou muito; o resultado foi que gravou "Caminito", alcançou um sucesso nunca visto e ... se separou de Henricão.



Túlio Berti e Rosita Rocha, uma dupla excentrica, querida do púplico. Dupla artística e doméstica...

Outra dupla que passou pé rádio e desapareceu foi a constituida por Lolita França e Murilo Caldas. Lolita agora atua no "cast" de rádio teatro da Nacional e Murilo está em São Paulo. Assim muitas e muitas outras duplas se desfizeram e, uma das mais populares foi a constituida por dois cômicos de inegáveis recursos: Jararaca e Ratinho. Viviam sempre brigando até que resolveram se separar de vez. Como resultado, ninguém mais sabe onde estão! Mas o certo é que voltaram a desfazer a dupla, depois de um pequeno periodo de paz e tranquilidade, que não lhes valeu para o retorno à posição antes desfrutada no conceito popular

Túlio Berti e Rosita Rocha também conseguiram desfrutar de um certo cartaz; porém, depois de uma temporada na Rádio Tupi e a seguir na Guanabara, ficaram eclipsados por completo. Hoje excursionam pelo interior e procuram dessa forma amealhar algum dinheiro para a velhice.

Entre tôdas, a que tem resistido às próprias quesilhas de seus integrantes é a formada por Alvarenga e Ranchinho. Trabalham juntos há seguramente uns vinte anos. E, muito embora já se tenham separado por diversas vêzes, quando fazem as pazes continuam com bons contratos e agradando o público com suas "piadas", modas de viola e anedotas.

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

O RÁDIO NO INTERIOR

por
HELIO MIRANDA DE ABREU

A 26 de dezembro de 1924, foi inaugurada a PRB-4, Rádio Clube de Santos, no Miramar. Hoje, decorridos mais de 25 anos, a PRB-4 continua a merecer a atenção dos ouvintes que, em busca de um bom programa, sintonizam a emissora dos 1.450 quilocíclos.

Atualmente, a Rádio Clube está instalada em ótimo predio, à rua José Cabalero, 60, sendo que à frente da construção, que data de 1933, se encontra a torre transmissora da PRB-4, que funciona com mil watts de potência.

Está sendo construido um amplo auditório, que brevemente será inaugurado.

Ariosto Silva e Tamar de Oliveira são dois cantores que abrilhantam as programações da PRB-4, acompanhados do regional de Candinho; e "Rádio Baile B-4" e "Festa em Casa" são dois dos mais ouvidos programas desta emissora, sendo êste último apresentado aos sábados, das 22 às 24 horas.

Dentre os locutores da Rádio Clube, destacamos Guimarães de Carvalho, correto "announceur". Nas horas de folga os funcionários da veterana emissora se entretêm no "Grêmio B-4", que possui um bar, mesa de "snooker", etc., o que concorre para a harmonia da grande família unida, que é a Rádio Clube de Santos.

RÁDIO GOIANO

por GERALDO BARRETO

A Rádio Brasil Central, sediada Goiânia, cujos prefixos são ZYX-9 — ondas curtas — e ZYY-2 — ondas médias — possui um selecionado "cast" do qual merecem ser destacados os seguintes elementos: Luiz Carlos (locutor, rádio-ator, e diretor artistico), Jeová Baylão (locutor e rádio-ator), Floriami Pinheiro (rádio-atriz), Maria de Lourdes (locutora e rádio-atriz), Duo Tropical (formado por um rapaz e uma pequena), Estela Maris (cantora lírica), Heloisa Rúbia (sambista), etc.

★

Carlos Galhardo, há dias, apresentou-se em dois magníficos recitais nesta cidade, tendo sido bastante aplaudido pelos goiânos.

★

Atendendo à predileção de seus ouvintes, a Rádio Brasil Central lançou a sua primeira história seriada. Trata-se de "A sombra do mal", novela que vem acusando um índice de audição praciável.



JUANITA CASTILLO

ESTRELA LUSA DO BRASIL

um bom valor da Nacional

EI-LA NESTAS PAGINAS EM TRÊS POSES ESPECIAIS

Uma das estrêlas, que ganhou popularidade em muito pouco tempo, é, sem dúvida, Juanita Castillo, a querida cantora que vem se apresentando ao microfone da Rádio Nacional com invulgar êxito.

Possuidora de bela voz, é ela uma das mais promissoras intérpretes de músicas hispano-americanas que possuimos.

Clarisse Maria Luiz de Menezes Cardoso e Silva de Noronha Vasconcelos Pôrto; este o seu verdadeiro nome, nasceu em Lisboa no dia 5 de abril de 1924.

Sua infância foi calma, cheia de alegrias, e quando chegou o tempo, foi estudar no colégio N. S. da Conceição, onde permaneceu interna até os dez anos de idade. Depois passou a estudar em casa línguas e o final do curso ginasial.

Desde a idade de três anos atuava em pequenas festas familiares e em recitais de caridade, tendo, antes de entrar para o rádio, participado de numerosos festivais beneficentes como "Carioca Cocktail", "Guisos e Clarins" etc.

Seu primeiro contato com o microfone foi em 1947, através do programa Papel Carbono, de Renato Murce quando de sua apresentação no concurso "Em busca de uma cantora mexicana", conseguiu ser uma das finalistas e como prêmio obteve um contrato na emissora da Praça Mauá, onde correspondeu as espectativas.

Há algum tempo tornou-se noivo do maestro Alexandre Gnattali e pretende casar-se ainda este ano.

Quando entramos no bar da Rádio Nacional encontramo-la tomando um refrigerante para amenizar o calor intenso.

Aproveitamos o ensejo para travar rápida palestra com a nova estrêla do Brasil a fim de sabermos das novidades. Inicialmente, perguntamos:

— Lembra-se de algum fato pitoresco de sua infância?

Juanita franziu a testa, meditou por alguns momentos e disse:

— O único fato que me lembro no momento ocorreu quando eu tinha três anos. No aniversário de mamãe, durante o jantar, levantei-me, elevei minha taça de champagne e comecei a declamar uma poesia. Todo mundo riu-se muito, e aquilo causou-me muita tristesa.

— Após o seu casamento pretende continuar no rádio?

— Não sei se poderei continuar. Por minha vontade permanecerei. Tudo depende, porém de meu futuro espôso.

— Quais os planos que espera realizar?

— Sempre tive vontade de viajar, por isso tenho esperanças de fazer uma "tournee" pela Europa.

Com essa pergunta, finalizamos nossa palestra, pois teria ela de ensaiar dentro de alguns minutos.

A título de curiosidade, damos o nome dos pais de Juanita Castillo. Seu genitor se chama Luis Maria de Noronha Vasconcelos Pôrto, e sua mãe, Antônia Menezes Cardoso e Silva Cesado Geraldes de Noronha Vasconcelos Pôrto.

A nossa entrevistada tem 1 55 de altura, cabelos pretos olhos castanhos, 52 quilos, é morena baixa e cheia de corpo.







CHACRINHA MUSICAL

Por Abelardo Chacrinha Barbosa

"Os Quitandinha Serenaders", que pertenciam ao famoso "cast" da Continental, estão gravando com exclusividade para a Odeon. A primeira gravação do querido conjunto, já está à venda nas principais casas de discos da cidade. Trata-se do samba-canção de Luiz Bonfá e Luiz Teles, "O amor é assim".

★

O primeiro conjunto brasileiro a levar a nossa música ao estrangeiro foi "O Batutas" em 1922.

★

A Odeon lançou no mercado a mais recente criação do velho compositor Ismael Silva, o samba "Antonico" na voz de Alcides Gerardi.

★

O famoso regional de Benedito Lacerda com Pixinguinha, iniciará, dentro de alguns dias, na RCA Vitor, a gravação de uma nova série de chorinhos tipicamente brasileiros.

★

"Olhos Verdes", de Vicente Paiva, e "Tudo acabado", de J. Piedade, são as mais recentes criações de Dalva de Oliveira. — O disco já está à venda.

★

Herivelto Martins e Benedito Lacerda compuseram e os Quatro Ases e Um Coringa gravaram, na Victor, "Eu não posso nem comigo".

★

Nilo Sérgio, gravou, em disco Continental, "Anseio", samba de Alberto Ribeiro, e "Prende-me", de autoria do criador de "Trevo de Quatro Folhas".

★

Francisco Carlos, artista exclusivo da Nacional, gravou o bolero brasileiro de Humberto Teixeira e Oldemar Magalhães, intitulado "Timidez".

★

O conjunto "Os Batutas", da querida velha guarda, era composto dos seguintes elementos: Pixinguinha (Alfredo da Rocha Viana), China, Nelson Alves, Donga, Feniano, Zezé e Zé Monteiro. O Donga atualmente trabalha como Oficial de Justiça.

★

"Recordando os velhos tempos" e "Cuidado com aquilo, heim!...", são dois chorinhos bem gostosos, gravados na Odeon por Luiz Americano.

★

Eis os discos preferidos pelo Jalá, animador e cantor Peulo Pelópidas Gracindo: "Brasileirinho" — chorinho de Waldir Azevedo; "Medalha Dourada", "Porto Rico", "Pavio da Verdade", "Edredon Vermelho", "Quarto Vazio", "Fica Comigo", "Eu e Você", "Nós Dois" e "Oito Mulheres".

Bom gôsto...

★

João Assaf é o responsavel pela programação de discos da Rádio Globo. Assaf é um ótimo discotecário. Um dos melhores... discotecário. Um dos melhores...

★

De parabens os fãs de Orlando Silva! A Vitor reeditou, e acaba de lançar na praça, as mais notáveis criações do "cantor das multidões". — Tomem nota: "Amigo leal"; "Aliança partida"; "Amigo infiel"; "Meu coração a teus pés"; "Meu romance"; "Neuza"; "A última canção" e "Lágrimas de rosa".

Recordar é viver...

★

Com palavras do grande poeta pernambucano, Silvino Lopes e música de Severino Araújo, está alcançando grande sucesso a canção-batuque "Tambaú", gravada em disco Continental pela Orquestra Tabajara.

★

A última criação de Ruy Rey e sua orquestra é "Naná", rumba de Rutinaldo e Ruy Rey, que apareceu com destaque no filme "Carnaval no Fôgo".

★

Benedito Lacerda, o famoso flautista e autor de grande popularidade, é casado com d. Ondina Lacerda, possuindo o casal três filhos: Oduvaldo Lacerda, pertencente à Escola de Aeronáutica, Mirtes e Virtes, ambas casadas. Salve o vovô Lacerda...

Gilberto Alves, o feliz criador de "Rosa Maria", gravou a valsa de Herondino Silva e Augusto Mesquita, "Reportagem de amor".

★

Os "Vocalistas Tropicais" deverão ingressar na Rádio Nacional por todo o mês de junho.

★

Fala-se que "Os Quarto Ases e Um Coringa" rumarão definitivamente para a terra da garôa.

★

ACONSELHAMOS PARA SUA DISCOTECA:

"Eu não sou louco", samba, Izaurinha Garcia; "1 x 0" chôro, Regional de Benedito Lacerda; "Naná", rumba, Ruy Rey; "Malabarista", chôro, Raul de Barros; "Passou", chôro, Orquestra Tabajara; "Você é que pensa", fox, Alcides Gerardi; "Saudade", samba, Déo; "Língua de preto", chôro, Jacob; "A maior Maria", samba, Vocalistas Tropicais; "Trepa no coqueiro", baião, Carmelia Alves

★

A beleza dos seus móveis consiste ùnicamente em tratá-los constantemente com óleo de peroba.

SUCESSOS DA SEMANA

De acôrdo com "enquetes" realizadas junto às fábricas gravadoras e nas casas de discos da cidade, e ainda pelos pedidos musicais atendidos, durante a semana, pelo "Cassino da Chacrinha..."

1 — *"Hipócrita"* — bolero — Fernando Fernandez.
2 — *"Ay de Mi"* — bolero — Chucho Martinez Gil
3 — *"Tambaú"* — samba — Orquestra Tabajara.
4 — *"Baião de Dois"* — baião — Emilinha Borba.
5 — *"Festa de São Jorge"* — samba — Gilberto Alves.
6 — *"Viajando pelo Rio"* — valsa — Russ Morgan e s/Orq.
7 — *"Pecado"* — bolero — Chucho Martinez.
8 — *Pôrto Rico"* — maracatú — Dircinha Batista.
9 — *"Macumbou"* — maracatú — Orquestra Tabajara.
10 — *"Maracatucá"* — maracatú — Vocalistas Tropicais.




EMILINHA BORBA

EXCLUSIVA DA NACIONAL

RESPONDE

EU GOSTO:

Dos animais
De ser bem tratada
De joias bem caras
De filmes musicais
De andar de avião
De um bom contrato
De meus seis irmãos
De minha mãe
De cantar boa música
De rezar
De vatapá
Dos meus fãs
De adorar as coisas belas da vida
De viver
De amar alguém
De ser amada
De estar a par das novidades
De meu cachorrinho "Barnabé"
De ser pontual
De quem cumpre com a palavra
Das cartas de meus fãs
De saber que os outros são felizes
De sorvete
De quem não bebe
De poder possuir uma velhice feliz

EU NÃO GOSTO:

De ser contrariada
De sofrer do fígado
De trotes no telefone
De andar de trem
De quem fala mal de mim
De comer miolos
De bebida alcoólica
De sair a noite
De visitar pessoas doentes
De hora marcada
De cantar óperas
De quem só gosta do que é dos outros
De esperar pela refeição
De ver meus colegas em má situação
De saber que vou morrer
De vestidos mal feitos
De esquecer a carteira em casa
De comer fora de casa
De ser mordida. . . por insetos
De leite
De ter inimigos
De acordar cedo
De ver desastres
De quem não é católico
Da escuridão

HEMILCIO FRÓES

OUTRO GALÃ DO RÁDIO QUE O CINEMA APROVEITA

★

VEIO DE CAMPOS E É AGORA EXCLUSIVO DA RÁDIO GLOBO

Hemilcio José Fróes é o nome todo que o astro da PRE-3 recebeu na pia batismal. Nasceu na cidade de Campos, no Estado do Rio, no dia 10 de julho de 1920.

Sua infância — é êle quem nos conta — foi igual a de todos os garotos. Gostava muito de caçar e criar passarinhos, adorava uma "pelada" de futebol no meio da rua e também gostava de passear de canoa num açude que havia lá.

Ante a nossa pergunta sôbre algum fato pitoresco da sua infância, faz uma fisionomia de quem está rememorando, tentando voltar ao tempo de sua meninice, e, depois de um breve sorriso:

— A única surra que levei de meu pai foi por causa do futebol. Meu pai gostava de assistir mas não tolerava me ver metido nas "peladas". De minha mãe tive um castigo pior, porém não foi por causa do futebol. Imagine que um domingo depois de "enfatiotar-me" todo no "terninho de missa", como é costume no interior, fui, às escondidas, dar o meu passeio de barco. Deu-se o imprevisto: o bote balançou e eu "sobrei" dentro da agua cheia de lôdo. Quase morri afogado. Como represália, pelo susto que levou, minha mãe soltou todos os meus passarinhos de estimação.

— Diga-nos agora, Hemilcio, sôbre outro assunto: Você teve outras profissões antes de ingressar no rádio?

— Trabalhei como corretor de seguros, e depois na seção de propaganda de dois laboratórios farmacêuticos.

— Quando ingressou no rádio?

— No ano de 1945 como redator esportivo da equipe de Gagliano Neto. A seguir comecei a fazer também "cachets" no "cast" dirigido por Amaral Gurgel. Meu êxito, se posso falar assim, devo-o em grande parte à minha fôrça de vontade, e depois aos ensinamentos que recebi de Sadí Cabral, então sub-diretor do rádio-teatro da Globo.

—Qual a maior emoção de sua vida?

— Meu caro, foram tantas e variadas as emoções que já senti na vida, que não posso, sem possibilidade de êrro, dizer qual a maior. As emoções são boas ou mas, e ambas eu já experimentei.

— E sôbre ambição. Qual a sua maior ambição?

— Bem, sôbre isso eu estou bem certo. Não tenho nenhuma sombra de dúvida. Ambiciono ser feliz em meu lar, educar e ver felizes meus dois filhos. Morrer sabendo que êles foram sempre pessoas íntegras e de caráter.

— Voltando a parte artística, que gênero prefere representar?

— Minha satisfação é sempre maior quando sou escalado para um papel em que tenha de criar uma personagem, de molde a poder fazer coisas completamente extranhas aos meus hábitos.

— Quais os papéis que mais gostou de representar?

— Muitos foram os personagens que fiz com prazer, entretanto, destaco o "Rocambole" da novela do mesmo nome, em radiofonização de Sadí Cabral. O Mario de "Humilhação", Benot de "Almas Opostas", e, sobretudo do "Pedro Mestiço", papel título, e que foi a novela de maior sucesso de 1949 na Rádio Globo. Estas três últimas são de autoria de Amaral Gurgel.

— Hemilcio, você prefere o rádio ao teatro?

— Não sei. Nunca experimentei o teatro por falta de tempo e também de oportunidade.

— E quanto ao cinema? Sabemos que você acabou recentemente uma filmagem.

— De fato terminei o filme que deverá receber o título de "A echarpe de seda", onde fiz uma pontinha. Agora estou noutro cujo nome é "Dentro da vida". Neste tenho um dos principais papéis.

— Como galã?

— Sim.

— Quer dizer que o cineme tirou um galã do rádio?

— Não, pois continuo trabalhando na Rádio Globo. Estou fazendo cinema porque tenho encontrado interêsse e boa vontade por parte dos produtores e diretores. Tanto assim que além dêste em que estou trabalhando, tenho já três convites para novas películas. Só lhe digo uma coisa: se vencer ficarei feliz porque estarei concorrendo ativamente para o engrandecimento do cinema nacional.

— Estamos satisfeitos, no entanto, vamos fazer-lhe a última pergunta: Já escolheu seu candidato para as próximas eleições?

— Não, porque nós não temos o democrático direito de escolher o nosso representante à suprema magistratura do país. Do jeito que está a nossa situação política, de confusionismo, nós, simples cidadãos, temos apenas que esperar, para votar naquele que julgarmos ser o menos máu, não fugindo assim ao dever de cidadão, que é: não deixar de votar.

★

Os ouvintes da Globo sabem bem que Hemilcio Froes é um bom talento no setor de rádio-teatro. Agora vamos tê-lo também no cinema, fazendo um dos principais papéis de "Dentro da Vida", um filme que está sendo rodado e onde êle fará um dos galãs.

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO



LOCUTORES EM DESFILE

CID CAMARGO

(GLOBO)



SEU NOME POR EXTENSO? — Cid Camargo.

ONDE NASCEU? — No Distrito Federal.

QUANDO? — No dia 7 de junho de 1920.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Rádio Mauá.

QUANDO? — No ano de 1947.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR — Não.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 800 cruzeiros mensais.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Era funcionário público.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Por enquanto, sim.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — É preciso hora para falar?

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Sim; futuramente desejo tornar-me redator comercial.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — De estúdio.

CONSIDERAR-SE BEM PAGO? — Relativamente, sim.

CITE UM BOM LOCUTOR: — Cito dois: Carlos Frias e Raul Brunini.

SE NÃO FÔSSE LOCUTOR, O QUE DESEJARIA SER? — Dono de uma emissora.

Rádio TEST

(Veja se acertou na página 50)

1 — Um dêstes produtores escreveu, durante algum tempo, as aventuras de "Joca Estrilo", que eram irradiadas pela Tupí. Qual: Hélio do Soveral, Dias Gomes, Aloísio Silva Araújo, Max Nunes ou Cáspari?

★

2 — Qual destas locutoras começou a sua carreira radiofônica na Rádio Clube de Rio Claro: Maria Aparecida, Lúcia Helena, Edelzia dos Santos, Maria Helena ou Jane Cipsy?

★

3 — Uma destas rádio-atrizes figurou na película "Pureza", que foi dirigida por Chianca de Garcia. Qual: Ismênia do Santos, Cordélia Ferreira, Nilza Magrassi, Nancy Wanderlei ou Amélia de Oliveira?.

★

4 — O primeiro nome do rádio-ator Ribeiro Fortes se encontra entre os cinco que damos a seguir. Veja se acerta: Armando, Francisco de Paula, Feliciano, Raimundo ou Carlos Roberto?

★

5 — Um dêstes locutores lançou Silvino Neto como humorista, há tempo, na Rádio Nacional. Qual dêles: Gagliano Neto, Celso Guimarães, Saint Clair Lopes, Oduvaldo Cozzi, ou Aurélio de Andrade?

★

6 — Você que é rádio-escuta veterano, responda a esta pergunta: qual destas "rádio-woman" viveu o papel de "Dorita", durante algum tempo, no "Teatro Policial da B-7: Nena Martinez, Isis de Oliveira, Talita de Miranda au Aidée Miranda?

★

7 — Qual destas emissoras cariocas atua na faixa de 1.180 quilociclos: Roquete Pinto, Clube do Brasil, Ministério da Educação, Mayrink Veiga ou Globo?

★

8 — Um dêstes cantores começou a sua carreira atuando com o pseudônimo de Orlando Perez. Qual: Ericson Martha, Mário Mendez, Orlando Corrêa, Gilberto Alves ou Rui de Almeida?

★

9 — Uma destas rádio-atrizes da Nacional iniciou-se no "broadcasting" por intermédio da Rádio Sociedade Gaúcha. Qual delas: Ismênia dos Santos, Ema D'avila, Henriqueta Brieba, Letícia Flora ou Tina Vitta?

★

10 — Há um animador de programas no rádio carioca que é autor de diversas melodias. Veja se acerta: Manuel Barcelos, Héber de Bôscoli, César de Alencar, José Leonardo ou Átila Nunes?

VOCÊ *sabia?*

O novelista Giuseppe Artidoro Ghiaroni já foi trocador de ônibus e "office-boy" de uma emprêsa cinematográfica.

★

Além de rádio-ator, ator, jornalista, teatrólogo e "rádio-writer", Armando Louzada é elétro-técnico, embora não exerça a profissão.

★

O locutor Manuel Brandão figurou no filme "Dois corações e um destino", ao lado da estrêla do cinema europeu Madeleine Sotto, de quem é divorciado.

★

Sagramor de Scuvero já visitou os Estados Unidos, tendo atuado ao microfone da National Broadcasting Company.

★

Paulo Gracindo tomou parte na revolução de trinta, servindo como soldado sob às ordens do então capitão Juraci Magalhães.

★

O rádio-ator e escritor Carlos Medina iniciou a sua carreira artística como cantor de operetas em Portugal, na companhia Armando Vasconcelos.

★

A rádio-atriz Simone de Morais já foi intérprete de valsas e canções na Rádio Mayrink Veiga.

★

Abelardo Barbosa estudou até o 3.º ano de medicina na Faculdade de Recife.

★

Mário Mendez iniciou-se no "broadcasting" guanabarino tomando parte num concurso organizado por Duarte de Morais, na antiga Rádio Ipanema, no qual o candidato tinha de pagar cinquenta cruzeiros pela inscrição ...

CASPA! CABELOS BRANCOS!
use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA ÉXITO GARANTIDO
Venda pelo Reembôlso Postal sem mais despesas.
Vidro pequeno: Cr$ 18,00
Vidro grande: Cr$ 40,00
LABORATÓRIO: Rua Souza Dantas, 23 — RIO
CITE O NÚMERO 35 DA "REVISTA DO RÁDIO" PARA TER CR$ 3,00 DE DESCONTO POR VIDRO

LOCUTORES EM DESFILE

OLIVEIRA NETO

(Tamoio)



SEU NOME POR EXTENSO? — Epaminondas Theoto.

ONDE NASCEU? — Na cidade de Jundiaí, São Paulo.

QUANDO? — No dia 26 de maio de 1923.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Rádio Jornal de Jundiaí.

QUANDO? — No ano de 1939.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Sim.

DE QUEM? — Nicolau Tuma.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — Parece mentira, mas foi 25 cruzeiros. . .

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NA RÁDIO? — Estudava.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Sim.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO — Não.

PREFERE TRABALHAR DE DIA OU DE NOITE? — "Night and Day". . . "C'es la même chose". . .

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Ampliar o que já faço: escrever, atuar em rádio-teatro, etc.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Romântico.

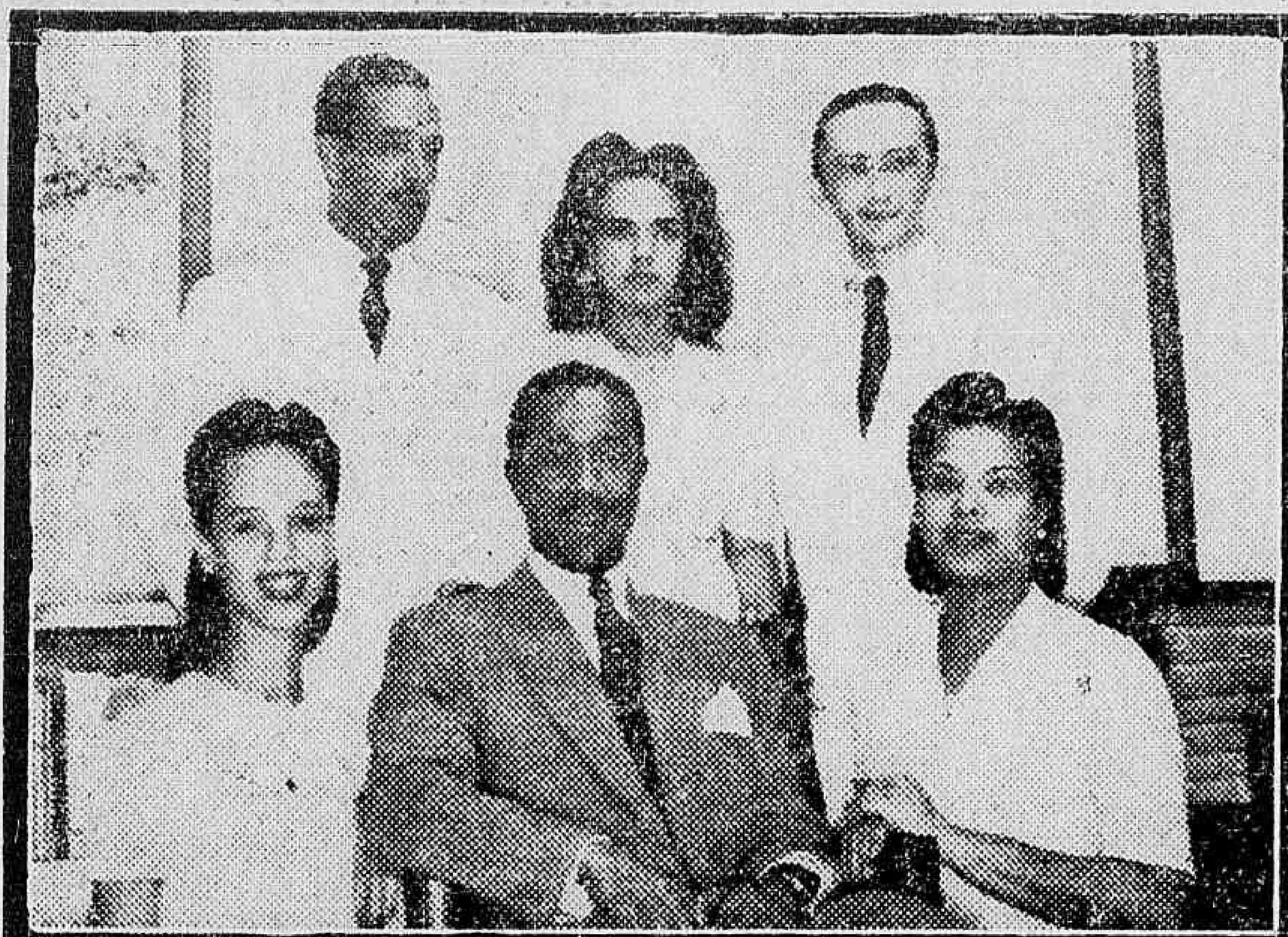
CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Não.

CITE UM BOM LOCUTOR: — Um, não. Dois: Dárcio Ferreira e Celso Guimarães.

SE NÃO FOSSE "SPEAKER", O QUE DESEJARIA SER? — Médico.

CONJUNTOS DE ONTEM E DE HOJE

Grupos que desapareceram — Dos Apiacás ao Trio de Ouro





AS FOTOS:

Esta primeira foto, a de cima, mostra o antigo Côro Tupí, que, na popular PRG-3 teve atuações destacadas. De pé, terno branco, estão Edmundo Silva (irmão de Orlando Silva) e Jorge Tavares, ladeando a corista Iracema, hoje casada, fora do rádio. Sentados vêem-se Erasmo Silva e duas coristas. A última, à direita, faleceu há tempos num desastre.

Em baixo, a última foto dos Milionários do Rítmo, que fizeram furor na antiga Mayrink Veiga, com Chuca Chuca e Djalma.

O Côro dos Apiacás surgiu quando a Tupí do Rio começava a dar os primeiros passos na radiofonia indígena. Foi sua diretora uma figura das mais conceituadas no mundo musical e a responsável pela eclosão do talento de muita gente boa.

Dona Lucília Guimarães Villa Lobos, professora dedicada e competente, reuniu uma turma de crianças e começou a lhes ensinar os princípios elementares do canto orfeônico. Como resultado, dentro em breve, o Côro dos Apiacás era um conjunto capaz de atrair as atenções de todos os ouvintes e a sua diretora começou a receber convites de outras emissoras para integrar outros elencos.

Possuindo um "cast" de artistas fixos muito reduzido, pois apenas contava com Carolina Cardoso de Menezes, Rogério Guimarães, Alvarenga e Ranchinho, Frias e o Professor Zé Bacurau, a Tupí não oferecia, senão raramente, atrações para os ouvintes de rádio que, em verdade devemos acentuar, eram então bem menos exigente que o público atual. Socorria-se a emissora associada apenas de seu reduzido "cast" e, uma vez por outra, das celebridades internacionais que aqui apareciam.

Foi nessa época que surgiram no Brasil figuras como Lucienne Boyer, Josefine Backer, Andrews Sister's, Pedro Vargas, Mercedes Simone, Libertad Lamarque, Canaro e sua típica, Carlos Ramírez, Hugo del Carril e tantos outros valores da arte mundial, inclusive Martha Eggerth e John Boles, então astros de primeiríssima grandeza.

Destinada a esperar pelos astros estrangeiros e com um cast de reduzidíssimas proporções, a Tupí enquanto não contratava Arací de Almeida, Arí Barroso, Gilberto Alves e outros, teve que fazer o que podia para conseguir manter os seus horários e por isso o seu Conjunto Vocal, o Côro dos Apiacás, foi sendo depurado ao máximo até conseguir um lu-

AS FOTOS:

Quem sabe por onde andará êste conjunto carnavalesco do alto da página? Foi o primeiro côro de Carnaval que atuou na Tupí, acompanhando Gilberto Alves, que se vê na foto.

A fotografia do meio mostra o antigo Côro dos Apiacàs, que teve grande cartaz na G-3 no tempo em que esta era dirigida por Teófilo de Barros Filho.

Finalmente o famoso conjunto dos Anjos do Inferno que já sofreu inúmeras alterações e que no momento se encontra disperso fora do Brasil, não se sabe bem onde

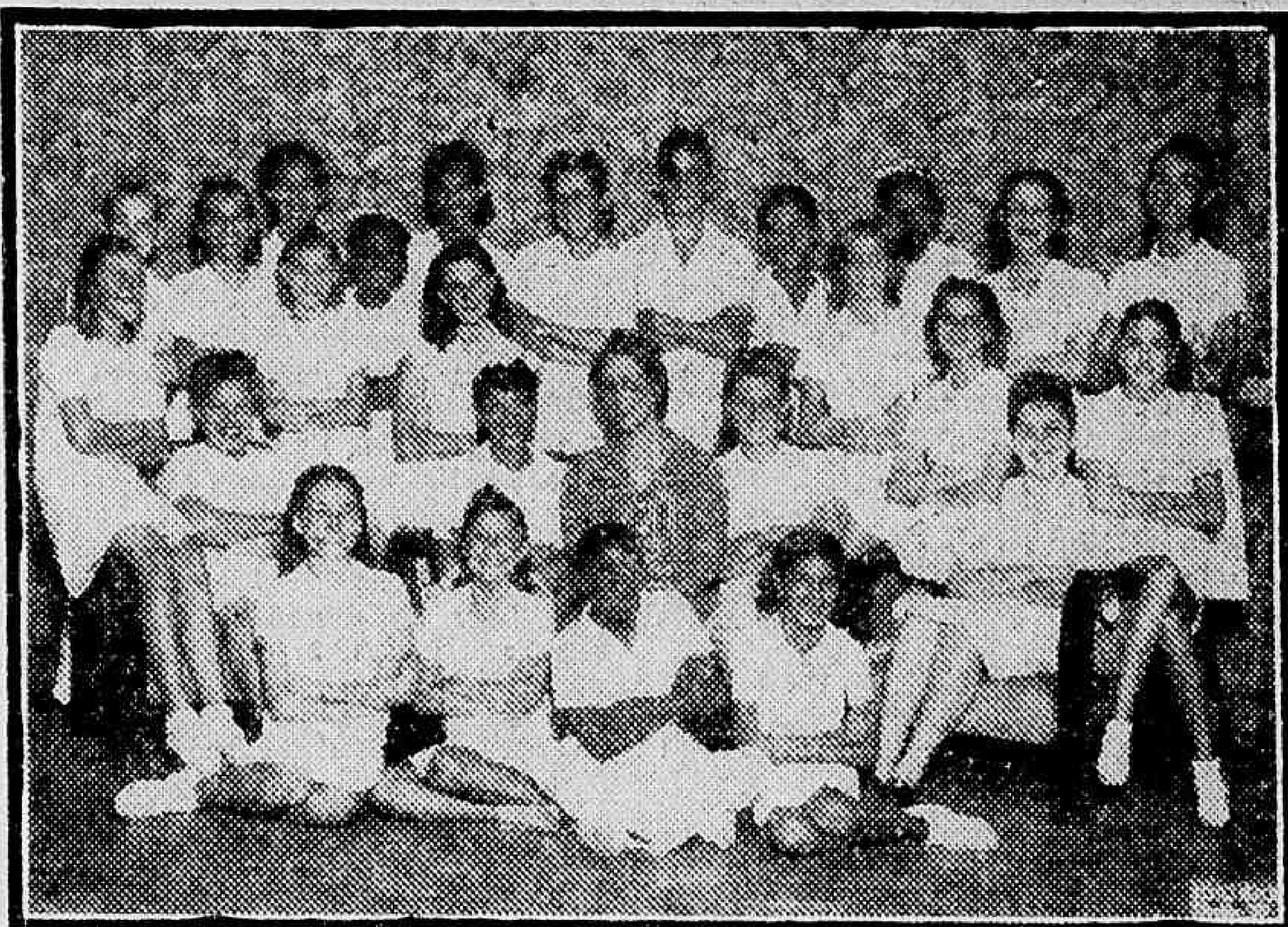
gar dos mais destacados no "broadcasting" carioca. Deixando a Tupí, Dona Lucília transferiu-se para a Nacional e hoje do seu conjunto não resta mais do que uma simples lembrança.

Mais tarde surgiu na própria Tupí outro conjunto vocal e êste de ordem popular, organizado durante um tríduo carnavalesco, quando Gilberto Alves, depois de gravar "Tra-lá-lá", começou a se popularizar. A G-3 possuia, já em seu "cast", Arací de Almeida e por isso resolveu tentar a organização de um côro popular que apenas soube apresentar seus integrantes fantasiados e, não logrando êxito, encerrou sua carreira no mesmo ano.

Vieram então novos organizadores e os Yrapurús, os trios, grupos que surgiram de vários Estados e em vários estilos, tomaram de assalto os microfones e catequizaram as simpatias dos ouvintes. A Tupí já se instalara em seus luxuosos departamentos da Av. Venezuela e tinha necessidade de organizar dois coros um, popular e, outro, clássico. Coube ao maestro Milton Calazans, a organização do segundo enquanto Erasmo Silva, tomava conta do primeiro. Poucos meses de vida teve o côro clássico pois, composto de professores de canto ou coristas do Municipal, aspiravam ingressar no rádio como artistas e foram deixando seus postos ou relaxando seus serviços. O outro, o côro popular de Erasmo Silva já sofreu diversas modificacões e apenas conserva o seu chefe que acumula também as funções de integrante da Dupla Verde e Amarelo com Wilson Batista.

Da Nacional, o mais popular dos conjuntos, o Trio de Ouro, dissolveu-se o ano passado e os Trigêmeos Vocalistas já estão de bagagem arrumada para cada um tratar da própria vida. Pesa assim, o destino da dissolução sôbre a vida dos conjuntos radiofônicos, conjuntos que podem ser classificados como: de ontem e de hoje!







VAMOS CANTAR?

Macumbô

Maracatú-balanceio de José Leocádio e Odorico Lima — Gravação de Sérgio Monteiro com a Orquestra Tabajara.

Macumbô...
Macumbo...
Foi feitiço, foi macumba
Pra acabar com teu amô...

Com duas velas de cêra
Com duas latas de unguento
Trabalhou a feiticeira
Pra acabar teu casamento
Tenho fé em meu Jesus
Tenho fé no meu bom santo
Nossa Senhora da luz
Te livra deste quebranto.

★

Somos dois

Samba-canção de Armando Cavalcanti, Klécius e L. Antônio — Gravação de Dick Farney.

Somos dois
Comêço de vida
Nós dois e uma simples
História de amor
Enquanto esta estrada estiver flo-
[rida
Sonhemos querida.
Somos dois
Seguindo na vida
Sentindo que em próximo dia
Diremos talvez
Com os olhos brilhando de felici-
[dade
Somos dois; somos três.

★

Feliz aniversário

Valsa de Altamiro Carrilho e Ari Duarte — Gravação de Ivan de Alencar

Minhas congratulações a você
Que do céu venha um emissário
E o presente menor que lhe dê
Seja um feliz aniversário.

Que a data de hoje se repita
Rogamos ao Divino Juiz
Sua sorte se reflita
No que lhe faça feliz

★

Por que

Bolero de Acuña — Gravação de Gregório Barrios.

Porque
Si sabes que te quiero
Te vas de mi sendero
Y te olvidas mi amor

Porque
Porque ya no me quieres
Si sabes que tu eres
De mi vida la ilusión

Abre-me el corazón
Y palpitante hallarás
En su sangre mi amor
Que es para ti.

Porque
Porque ya no me quieres
Si sabes que tu eres
De mi vida la ilusión.

Macapá

Baião de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga — Gravação de Marlene.

Eu num tinha nem dez anos,
Minha mãe vei me falá,
Me pôs calça de home e me disse:
Vai, meu fio, vai trabaiá!
Desde então que eu toco e canto,
O meu fole a me ajudá...
Cum'o baião, siridó, balanceio,
Fiz o meu Brasil dançá!
Só fartava mostrá essa dança,
Que eu vou apresentá:

Eita, seu mano, ôi que bom, ôi
[que bom,
Que bom de dança...
Eita, seu mano, ôi que bom, ôi que,
[bom,
Que é Macapá!

O macapá, macapá, macapá!
Esta dança tão gostosa a que vei
[lá do Amapá!
Dança in que a gente logo quer se
[espaiá,
Cum a venta no cangote da more-
[na que topá...

Eita, seu mano, ôi que bom, ôi que
[bom,
Que bom de dançá...
Eita, seu mano, ôi que bom, ôi que
[bom
Que é Macapá!
O macapá se resume in se rodar
Em redor da gente mesmo, sem
[sair do lugá,
E ter sustança, pro cabôco sustentá
A cadência sacudida do passin do
[Macapá
Eita, seu mano, ôi que bom, ôi que
[bom
Que bom de dançá...
Eita, seu mano, ôi que bom, ôi que
[bom
Que é Macapá!

★

Falta-me alguém

Samba canção de Pedro Caetano e Claudionor Cruz — Gravação de Nilo Sérgio.

Nem o sol poderá iluminar
De ilusões a quem vive à sombra
[do amor
Com o inverno de uma solidão
Em seu coração.

Falta-me alguém,
Nesta vida sem sol, sem calor.
Falta-me alguém,
Que aqueça minh'alma de amor
E se você, esta falta quisesse su
[prir,
Com certeza o meu coração
Viveria a sorrir.

O seu amor,
Que uma vida de sol me daria
Deixa-me assim
Nesta sombra tão fria
Falta-me alguém.
Falta-me alguém,
Hei de cantar,
Só deixarei de repetir
Quando você me ouvir.

Não me odeies assim

Samba-canção de Newton Teixeira — Gravação de Carlos Galhardo.

Pelo mal que te fiz, arruinei tua
[vida
E por isso é tão grande o teu ódio
[por mim
Não me odeies assim, se andas
[desiludida
Se não tens mais amor,
Por favor,
Não me odeies assim.

II

Nós não somos culpados, a culpa
[foi do destino
Que nos deu êste amor e tirou
[amor
Não me odeies assim, odiar é
[desatino
Eu também sou infeliz e não
[guardo rancor.

★

Minha Cuba

Rumba de Aylce Chaves e Paulo Marques — Gravação de Elvira Pagã.

Cuba, minha Cuba,
Meu Hawaii,
Ai que saudade infinda
Sinto de ti.
Cuba, minha Cuba,
Meu Hawai,
O teu luar tão lindo
Não esqueci.

Uma vez em Cuba,
Dansando uma rumba
Alguém me falou
Brasileira linda
Juro confesso, que és um amor
Voltei para o Rio
E até hoje vivo recordando
A voz de um moreno lindo
Ao meu ouvido assim falando.
Brasileira linda
Dá-me o teu amor
Quero sentir em meus lábios
O teu calor.

★

Vem morena

Resfulêgo de Luiz Gonzaga e Zé Danta — Gravação de Luiz Gonzaga

Vem morena prus meus braço
Vem morena, vem dançá
Quero vê tu requebrando
Quero vê tu requebrá
Quero vê tu remexê
No resfulêgo da sanfona
Até que o só raiá.

Esse teu fungado quente
Bem no pé do meu pescoço
Arripia o corpo da gente
Faz um vélo ficá moço
E o coração de repente
Bota o sangue in arvoroço.

Esse teu suó sargado
E' cheroso e tem sabô
Pois o teu corpo suado
Cu'esse chêro de fulô
Tem um gosto temperado
De tempêro do amô.

RADIOLÂNDIA

Chegou dos Estados Unidos o locutor Luiz Jatobá, que, conforme anunciou esta revista em primeira mão, vem dirigir artìsticamente os programas de Televisão da Tupí a serem inaugurados possivelmente êste ano.

★

Heleninha Costa, a estrela da Nacional vem de trocar de fábrica de gravação. Ela que era da Continental, passou-se para a Capitol. Heleninha, que já tem vários sucessos em disco, espera ser mais feliz na nova fábrica.

★

E por falar em gravação, Dino Dini, outro valor da Nacional vai ter sua voz agora em discos também. Ele assinou contrato com a fábrica Capitol.

★

Notícias de Buenos Aires informam que Hugo Del Carril vai empreender muito breve uma excursão a Madrid e outras cidades espanholas, informando-se ainda que de passagem pelo Rio êle atuará em uma de nossas emissoras.

★

Está fazendo grande sucesso de vendagem o disco de Carmélia Alves "Trepa no Coqueiro" que tem na outra face "Trem ô lá lá", com acompanhamentos da Orquestra Copacabana. A simpática "estrela" teve a gentileza de oferecer uma gravação à discoteca desta revista. Gratos.

★

Zé Bacurau seguiu em companhia de sua espôsa, a locutora Ieda Reis, para o Norte do país, onde deve estar atuando presentemente em estações de rádio e espetáculos avulsos. De volta ao Rio, o conhecido humorista pretende instalar seu "Bonde da Folia" numa de nossas estações.

★

Encontra-se ainda em Buenos Aires, realizando excursão de férias o popular rádio-ator Luiz Tito. Também lá se encontra ainda a festejada Zezé Fonseca. Ambos ainda não marcaram viagem de regresso.

★

Ao encerrarmos estas notas, chegava-nos a notícia de que Luiz Gonzaga não mais iria para São Paulo para atuar na Cultura, a partir de primeiro de junho, conforme contrato que assinara. Ele e a Nacional teriam chegado a um acôrdo. Vamos averiguar a realidade para informar aos leitores no próximo número.

★

Segundo notícias de New York, o cantor Frank Sinatra sofreu uma hemorragia na corda vocal esquerda, quando deu um agudo, no "night-club" Copacabana. Seu médico ordenou-lhe que ficasse dez dias sem cantar e sem falar.

★

Carolina Cardoso de Menezes gravou dois chôros de sua autoria para a Capitol: "Pombo Correio" e "Regressando", duas músicas de sua autoria.

★

Chocolate, humorista da Rádio Guanabara, foi convidado para tomar parte na película cinematográfica brasileira "Dominó Negro".

★

A Rádio Clube de Pernambuco, do Recife, adquiriu, com exclusividade, os direitos de 320 programas da "Biblioteca do Ar" redigidos por Hélio Tys para a Mayrink Veiga.

★

Renovaram contrato com a Guanabara, o cantor Ruy de Almeida e a cantora Araci Costa.

★

O Presidente da República, outorgou concessão à Emprêsa "Jornal do Comércio S. A.", de Recife, para estabelecer, nas cidades de Pesqueira, Triunfo, Garanhuns e Caruaru, Estado de Pernambuco, sem direito de exclusividade, estações radiodifusoras, de ondas médias.

★

A Carteira de Importação e Exportação baixou aviso declarando que apreciará propostas de transações vinculadas de material para televisão (aparelhos transmissores e receptores, assim como peças e acessorios respectivos). As importações de aparelhos transmissores só serão licenciados em favor de empresas de rádiodifusão legalmente autorizadas a funcionar no país.

★

Preparam-se os radio-ginastas para comemorar condignamente o 18º aniversário do "mais util programa do radio", que ocorre a 16 de maio vindouro. Está em organização uma magnifica excursão, que, a exemplo das anteriores, deverá ser coroada de completo êxito. Também em São Paulo se movimentam os alunos do prof. Oswaldo Diniz Magalhães, a fim de celebrar com interessantes festejos a efeméride rádio-ginasta.

★

ASSASSINARAM O FILHOTE DA PIMPINELA

Êle talvez não tivesse grande público no Rio. Era um artista que, imitando Silvino Neto e seus personagens cômicos, atuava mais em espetáculos avulsos, nos circos e pavilhões, dedicando-se ainda muito mais às excursões pelo Interior. Pois o "Filhote da Pimpinela", como era conhecido, principalmente em cidades do Norte, vem de ser assassinado em Recife, onde se achava atuando em espetáculos. O móvel do crime ainda não está bem esclarecido, alegando alguns que o mesmo teve razões em críticas políticas que o artista costumava fazer em cena.

HEBER DE BOSCOLI NA NACIONAL

Confirmou-se a notícia que esta revista deu em absoluta primeira mão: Heber de Boscoli, Iára Sales e Lamartine Babo, os integrantes do famoso "Trio de Osso", assinaram contrato com a Rádio Nacional. O humorista Lamartine Babo fará a "Canção do Dia" tôdas as noites. Iára Sales, será rádio-atriz e Heber de Bôscoli, apresentará novos programas pelo microfone da Nacional. Quanto ao "Trem da Alegria" será, agora, transmitido dos bairros do Rio, uma vez por semana, às quintas-feiras, das 10 horas em diante, com a participação de todos os principais artistas e orquestras da PRE-8, além de inúmeras novidades que Heber apresentará ao público. Não há dúvida de que, numa grande emissora, com todos os recursos à mão, Heber de Bôscoli e seus companheiros têm possibilidades muito maiores no terreno de realizações radiofônicas, inclusive no que se refere ao seu popularíssimo "Trem da Alegria".



MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMO

ELANO D. PAULA

Nascí em Maranguape, Ceará, no dia 1.º de fevereiro de 1923, às oito horas da manhã, numa quinta-feira chuvosa Antes de receber na pia batismal êsse nome de Elano devia ser escrito com "H" mas como eu não sabia bordar a letra eliminei-a aos sete anos. Meu pai batia na minha cabeça dizendo aquela velha frase: "Cresce, Elano, para ganhar dinheiro no Rio". E com as batidas na cabeça ela tomou a forma de uma "arataca" — baú em formato chato. Infelizmente, apenas a cabeça ficou chata; dinheiro eu ainda não vi.

Estudei o curso primário no Colégio Cearense, em Fortaleza, e em 1934 matriculei-me no Colégio Militar onde cursei até 1940 quando conclui meu curso ginasial. Neste mesmo ano viajei para o Rio a fim de cursar o complementar de engenharia no Colégio Universitário da Universidade do Brasil.

Com seis mêses de estudos, vendo que o pau ia comer feio, larguei o colégio para recordar o ginasial e ingressar na Escola Militar. Fiz exames... Fui ao pau por falta de pêso (que "peso, ein?) desistindo, definitivamente, da carreira das armas. Voltei à vida civil retomando meu lugar no Universitário, matriculando-me no C. P. O. R.. Com o término do complementar recebí, também, o diploma de oficial da reserva. Daí até 1946, o Exército, apesar de me dar algumas estrêlas, se encarregou de paralisar meus estudos de engenharia retomados, pelo vestibular, em 1946. Com minha saida do Exército deu-se meu ingresso na Escola Nacional de Engenharia onde estarei até o fim dêste ano quando, se Deus quiser, um anel me aguarda.

E passemos a outro programa: "Como nasceu Elano D. Paula".

★

É comum na história das pessoas — quando elas não se fazem por si próprias — um dado onde entra a vida de um irmão mais velho na qualidade de conselheiro. Comigo nada disso aconteceu.

Depois das férias do ano de 1947, em abril de 1948, regressei do Ceará onde tinha ido trabalhar um pouco no serviço de construção de estradas que mantemos por lá, quando o Chico se chegou a mim e disse: (Chico é Francisco Anísio, um irmão mais moço). — Estou no Rádio. Quero levá-lo à Guanabara. E eu fui no dia 12 de maio. Levei um quadro "Escravidão" que foi aprovado e levado ao ar no outro dia. Submetí-me, então, a um "test" como produtor de "Recital Poético". Aprovado. Admitido e convidado, um mês após, para assistente de radioteatro. Aí, então, começou verdadeiramente minha carreira artística. Como faltassem elementos eu saltava, sem prejuiso de minhas funções como produtor (agora de: Há sempre um MAS numa história, Recital Poético e Carroussel Musical) e assistente do Alfredo de Almeida, entre sonoplasta, operador e locutor.

★

Um belo dia Carlos Pallut convidou-me para assistente de "Broadcasting", isso ainda em 1949, quando começou minha ação direcional na Rádio Guanabara. E o tempo correu. Pallut saiu e eu fui nomeado diretor de "Broadcasting". Com essa nomeação abandonei "a mesa de controle" os dicos da sonoplastia e dediquei-me, exclusivamente, às novas funções de Chefe de Departamento. Fora da comissão que me foi entregue, sou classificado locutor e produtor de programas.

Tenho recebido algumas cartas perguntando o que significa o "D" de meu nome. Aproveito para respondê-las.

Meu nome de guerra é Elano Paula e foi assim que assinei meu primeiro trabalho radiofônico. Conversando com Afonso Soares êste me disse que Elano de Paula seria mais audível... mais "rádio". Nessa altura alguém me disse: "Se o nome tivesse 11 letras daria sorte". Resolvi fàcilmente: Elano D. Paula.

Estava tudo azul. E assim, aqui fica um pouco da vida do Tenente Elano Paula; do quintanista de engenharia Elano Viana de Oliveira Paula e do radialista Elano D. Paula. Três nomes distintos e uma só pessoa verdadeira.

Leite Belvitan
DÁ MOCIDADE E BELEZA A CUTIS
Venda pelo Reembôlso Postal sem mais despesas.
Um vidro Cr$ 10,00
Três vidros Cr$ 25,00
Meia dúzia Cr$ 45,00
LABORATO-RIO
Rua Souza Dantas, 23 — RIO.
Cite o n. 35 da "Revista do Rádioú para ter Cr$ 3,00 de desconto por vidro

GERVASIO PINTO DE ARAUJO & Cia.
Clichês
Os clichês desta revista são feitos nesta clicheria
Gravador ARAUJO
R. GONÇALVES LEDO, 45
TEL. 43-0631 - RIO

A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

(Cont. do número anterior)

NARCISO — A bênção, papai!

JÚNIOR — Só agora compreendo porque Narciso me chamou de cunhado, assim que me viu! Eu pensei que êle tivesse alguma irmã! Mas papai, porque motivo o senhor teve essa estranha idéia?

OTAVIANO — Por sua causa, Júnior.

NARCISO — Apoiado, sr. Otaviano. (OT) — Ou o senhor prefere que eu continue a chamá-lo de "papai"?... Para mim é uma glória.

OTAVIANO — Chame-me como quiser, Narciso. Porém, continue a ser o que tem sido até hoje! Um trabalhador dedicado e sincero; um verdadeiro amigo da fábrica; um grande apaixonado de "Otaviano e Companhia".

NARCISO — A indústria Otaviano está em meu coração, sr. Otaviano... papai.

JÚNIOR — Mas... Eu juro que... Eu... eu estou...

OTAVIANO — Você está assombrado e chocado! Já é alguma coisa! Porque até a data presente, você não fêz senão asombrar e chocar aos demais! Eu tive muita paciência com você. Agora, ainda que eu quisesse, não poderia continuar a ter paciência, porque Malaparte vem aí, com tôda a sua fúria. E eu preciso estar preparado para tudo. Inclusive para morrer.

NARCISO — Morrer?... Não diga isso, sr. Otaviano! Se o senhor morresse, eu morreria também!

OTAVIANO — Está vendo? Isto é que se chama dedicação. Narciso não é meu secretário apenas! Êle ama a fábrica! Êle puxa pelos interesses da fábrica! Êle puxa pelo nosso progresso!

JÚNIOR — Todo mundo sabe que êle puxa!

NARCISO — Com muita alegria, e com muita honra.

OTAVIANO — De sorte, Júnior, que eu chamei você para pô-lo ao corrente da situação e ver se você — uma vez que as coisas mudaram — está disposto a salvar o que ainda lhe é possível salvar. Porque se você quiser continuar apenas com o seu automóvel e com o seu retiro chinês, cercado de pequenas para afastar o tédio e de advogados para afastar as pequenas, eu irei transferindo tôda a fôrça para as mãos de Maria Célia, o que quer dizer... para as mãos de Narciso.

NARCISO — Quanta honra!

JÚNIOR — Papai, eu nunca ví o senhor assim. Mas não sei como pode ter mudado tanto, em tão pouco tempo. O senhor tinha verdadeiro pavor de Maria Célia! O senhor jamais a quis perto de nós. Foi porisso que a afastou! Lembro-me bem! Foi na ocasião em que...

OTAVIANO — Não precisa entrar em detalhes! Foi na ocasião em que se deu todo aquêle escândalo da morte de Francesco Malaparte! Sim! Eu afastei Maria Célia, certo de que ela nunca seria senão um estorvo! E até bem recentemente, pensei desta maneira. Mas felizmente, Narciso teve uma grande idéia!

NARCISO — Não diga isso, sr. Otaviano. A idéia realmente foi sua. Eu apenas concordei, como sempre concordo com uma inteligência superior.

OTAVIANO — Não seja modesto. Foi você quem me abriu os olhos para o fato. Se eu precisava de alguém comigo — alguém da família — e meu filho não queria cumprir com o seu dever, restava-me um recurso muito simples. O genro! Um que soubesse trabalhar; que conhecesse o ramo e que, principalmente, me devesse obrigações.

JÚNIOR — Numa palavra: Narciso!

OTAVIANO — Exatamente! Quem melhor do que Narciso puxa pelos interêsses da fábrica?

NARCISO — Ninguém, sr. Otaviano. Mais amigo da fábrica do que eu, só o senhor. Mas isso não é vantagem, porque o senhor é um homem excepcional!

JÚNIOR — Papai, eu não quero dar um "show" de desespêro, nem fazer o papel daquele que se sente expoliado em seus direitos. Eu tenho brincado e, brincando, tenho perdido parte dêsses direitos. Como sempre acontece, quando alguém perde alguma coisa, há sempre alguém à mão para achar. A verdade núa e crúa é essa, embora eu tenha cá as minhas teorias. Portanto, não é de mim que quero falar. (SE'RIO) — Mas, papai... E Maria Célia?

OTAVIANO — Que é que tem Maria Célia?

JÚNIOR — A menos que eu esteja mal informado, Narciso, nem a conhece.

OTAVIANO — Vai conhecê-la daquí, a pouco. Dentro de algumas horas, Narciso vai partir para Fluvianópolis, onde a encontrará para voltarem juntos!

JÚNIOR — Mas você está disposto a se casar com uma moça que não conhece, Narciso?

NARCISO — Meu querido Júnior! Eu sempre ouví dizer que devemos julgar as filhas pelas mães, pois "tal mãe tal filha", E julgando Maria Célia pela mãe dela, tenho a certeza de que será a espôsa mais perfeita que minha mãe poderia desejar para mim.

JÚNIOR — Mas espera aí! Como é que você pode julgar Maria Célia desa maneira? Você não conheceu mamãe!

NARCISO — Não a conheci, mas sua mãe foi a espôsa do sr. Otaviano. E isto é suficiente para mim! Escolhendo o sr. Otaviano para espôso, a senhora sua mãe (Perdão por falar num nome tão sagrado!) demonstrou ter bastante inteligência e sensibilidade para saber distinguir um verdadeiro grande homem. E se o sr. Otaviano a escolheu, eis aí a prova de que ela era a mais bela, a mais séria, mais digna! Ora! Se Maria Célia é filha desta santa — que infelizmente eu não conheci — que posso querer de mais perfeito? E' claro que me apaixonarei por ela assim que a encontrar. Por que não? Ela não é filha do sr. Otaviano?

JÚNIOR — Mas, e ela?... Ela quererá casar-se com você?...

NARCISO — Bem... isso agora está nos sentimentos dela... e na energia do sr. Otaviano!

OTAVIANO — Principalmente na energia do sr. Otaviano. Isto agora é uma questão minha! Escreví uma carta a Maria Célia, faezndo-a ver tôda a realidade. Com delicadeza, mas

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

com firmeza também, eu a fiz ver, por essa carta, as obrigações que ela tem para comigo. Até o dia de hoje, ela tem tido tôdas as regalias desta vida, sem ter sido chamada a prestar contribuição alguma. Hoje, finalmente, chegou o momento de retribuir com quase nada ao muito que já recebeu e que continua recebendo; Definitivamente não é possível que ela se recuse a fazer tão pouco por quem fêz tanto por ela! E' uma questão até de honestidade! De modo que, mesmo que seja um sacrifício, casar-se com Narciso, não lhe custará nada fazer êsse pequeno sacrifício! Percebe?

JÚNIOR — Percebo perfeitamente..

NARCISO — Sr. Otaviano, sinto-me comovido e feliz, de ver que o senhor não mudou de idéia. Aliás, o senhor sempre foi um homem fiel às suas idéias. Mas diante disso eu peço licença para sair. Tenho que me preparar para ir a Fluvianópolis, ao encontro da nossa adorada Maria Célia.

OTAVIANO — Perfeitamente, Narciso.

NARCISO — Êste momento, senhores, é o momento culminante da minha vida! Devo deixá-los porque, se ficar um pouco mais, acabarei chorando! (ALTA EMOÇÃO) — Até a volta, meu pai.

OTAVIANO — Até a volta, Narciso.

NARCISO — Até a volta... meu irmão!

JÚNIOR — (DEVAGARINHO, COM IRONIA) — Até a volta.

ESTÚDIO — Passos que se afastam. Bate porta.

OTAVIANO — Se você tivesse a metade da dedicação de Narciso, eu seria um pai feliz!

JÚNIOR — Eu não acredito muito nessa dedicação, papai. Mas essa é outra história. (OT) — Porque vai êle encontrar Maria Célia em Fluvianópolis? Não é no Rio de Janeiro que ela está?

OTAVIANO — Estava. Depois de ter recebido a minha carta, Maria Célia escreveu outra, dizendo que concordava em fazer o que eu exigia dela. Viria imediatamente, como eu estava pedindo. Mas em caminho, queria parar em Fluvianópolis e passar alguns dias na casa de Adalgisa, uma sua companheira de escola. Eu achei que seria uma boa idéia. Mesmo porque, assim. Narciso iria buscá-la e o conhecimento dos dois poderia facilitar uma coisa. Eis exatamente o que está tomando o seu curso.

JÚNIOR — Compreendo.

OTAVIANO — Ainda bem que você compreende o caso de Maria Célia, porque dêste modo, talvez compreenda também o seu, que é um caso mais sério.

JÚNIOR — Que quer que eu faça?

OTAVIANO — Quero que você tome o seu lugar na fábrica.

JÚNIOR — O meu lugar o senhor já deu a Narciso!

OTAVIANO — O seu lugar será seu, quando você fôr capaz de ocupá-lo.

JÚNIOR — Começarei amanhã.

OTAVIANO — Não. Não assim, com essa facilidade! Antes você terá que me provar que, desta vez, é sério/

JÚNIOR — Como?

OTAVIANO — Em primeiro lugar, desfaça-se daquele tal Retiro Chinês, onde você passa as suas noites de farra.

JÚNIOR — (Tremendo) — Desfazer-me do Retiro Chinês?

OTAVIANO — Sim. E também do automovel!

JÚNIOR — Do automóvel? Papai, o senhor quer que eu ande a pé?

OTAVIANO — Eu andei a pé muito tempo! Infelizmente você não compreende o que é isso Narciso é a única pessoa que me compreende. Mas posso lhe dizer que andar a pé, até o dia de hoje, não matou ninguém. E o meu êrro foi dar a você um automovel quando você não tinha idoneidade suficiente para andar de ônibus. Agora, temos que começar do comêço! Ou você renuncia o carro e o Retiro Chinês, ou...

JÚNIOR — Ou...?

OTAVIANO — Ou continua como está, até que, quando menos esperar, se encontre na mais completa miséria, privado de todos os seus direitos.

JÚNIOR — Mas, papai. Meus direitos eu os tenho por nascimento!

OTAVIANO — Essa convicção tem sido a razão de toda a sua ruína. Agora se você quiser as suas regalias e a sua situação na vida, trate de ganhá-las. E com urgência, meu filho! Com muita urgência!

JÚNIOR — (Decidido) — Pois bem, papai/ Eu lhe mostrarei que não sou tão inútil como o senhor pensa, e que não vivo somente para as pequenas! Venderei o carro! E nunca mais voltarei ao Retiro Chinês!

OTAVIANO — Deus te ouça!

JÚNIOR — (Saindo) — O senhor vai ver! O senhor vai ver!

ESTÚDIO — Porta abre e fecha.

OTAVIANO — (Monologando) — Já ouvi esta promessa antes. Espero que, desta vez, não fique apenas na promessa/ (Suspira) — Ah, se êle me compreendesse e admirasse como Narciso me compreende e admira!

(Continua no próximo numero)



ARI BARROSO COM OS TRABALHISTAS?

O POPULAR LOCUTOR ESTÁ ENTRE A U.D.N. E O P.T.B.

Texto de CASPARY

Tôdas as lutas, tôdas as dificuldades, tôda a movimentação de sua vida, tornou Arí Barroso um grande músico e um inspirado poeta. Dessas conquistas, surgiu talvez uma grande razão de seu sucesso que, depois de ser musical, se fez radiofônico e mais tarde popular e político.

Hoje, Arí Barroso é um homem que se divide entre o Parlamento, o microfone e seu piano de compositor. Nas horas vagas, distrai-se nas entidades esportivas e os seus argumentos, a sua vivacidade, o seu jeito todo especial de encarar as coisas para tirar o melhor resultado possível das situações, tornaram-no ponto de atração de sempre e uma figura que a maior parte dos desportistas aprecia enquanto os restantes temem e respeitam!

Eleito vereador por um número elevado de votantes. Arí Barroso trabalhou na Câmara Municipal para que o Distrito Federal possuisse o seu estádio municipal, uma praça de esportes capaz de acolher os representantes das seleções internacionais nas disputas do Campeonato do Mundo.

Aproximando-se o término de seu mandato e talvez prevendo que o seu partido não tenha fôrças suficientes para reelegê-lo, Arí Barroso pensou em mudar de legenda. Trocando de partido, teria, porém, de escolher um que o pudesse acolher com certas vantagens e então pensou no PTB.

Murmura-se, porém, por traz dos bastidores que o PTB não quis aceitar a oferta de Arí, mas não achou de boa política recusá-la de imediato e preferiu embromar o político, esportista, músico e radialista. Arí Barroso, que deve conhecer o código do R. E. (responder embromando) tão comum nos arraiais políticos, percebeu o movimento e voltou à UDN, de onde não saira oficialmente, já numa demonstração de sagacidade e espírito prevenido.

Apesar de conhecermos todos os detalhes da quase passagem de Arí para as hostes trabalhistas, não quisemos deixar de interrogá-lo a respeito. Encontramo-lo à saida do estúdio depois da apresentação de seu programa esportivo e fomos de imediato perguntando se êle pretendia deixar a UDN.

— Ainda não está nada decidido, meu velho. Eu sou da UDN mas uma coisa posso afirmar: Sou mais do público que me elegeu!

— E foi o público que pediu para você mudar de partido?

— Talvez. Eu sigo sempre o que os meus eleitores ordenarem. Sou da UDN mas não poderei dizer que continuarei na União Democrática ou se me transferirei para outro partido. O fato é que continuarei fiel aos meus postulados democráticos ouvindo a voz da razão e da minha consciência.

E assim, sem nada esclarecer, com o firme propósito de não afirmar se deixou ou não a UDN, Arí Barroso tomou o elevador para descer até o térreo, onde o esperava seu luxuoso "Buick" com "chauffeur", uma das aquisições mais recentes do vereador, radialista e compositor.



★

Arí Barroso, um dos nomes mais populares em todo o Brasil. Está disposto a entrar para o partido de Getúlio

OS OLHOS

TUDO NOS DIZ QUE SIM...



Os olhos, já disse um poeta, são os espelhos da alma e, como tal, deixam transparecer tudo o que nos vai no íntimo. Há alguns, porém, como os verdes e misteriosos olhos de Yole Amaro, que são inescrutáveis como as verdes águas do oceano e tudo escondem.



No olhar acima, se nota grande dose de malícia, desconfiança. Sabem de quem é? De Simone Morais! Ninguém diria, não é mesmo? Mas às vêzes os olhos mentem. E os da querida rádio-atriz são mentirosos, pois a sua proverbial ingenuidade é bem conhecida de todos.



Olhar ingênuo, aparentemente triste, diz bem do temperamento calmo e introspectivo de Ismênia dos Santos. Aliás, a dona dêsse lânguido olhar, como a confirmar o que seus olhos dizem, vive papéis de criaturas tristes, ingênuas, que arrebatam os ouvintes.



Êstes possuem a mesma ternura e meiguice dos de Carmélia Alves, sendo, porém, de feitio diferente. Olhos assim falam de perto aos corações românticos, dando causa a paixões silenciosas. Entretanto, Iara Salles, a dona dêsses olhos calmos, é cem por cento alacre



Olhos assim, perscrutadores, demonstram certa inclinação pelo caminho do insondável, das coisas irreveladas. Diz-se que quem tem olhos dêste tipo possui uma personalidade curiosa, com acentuado pendor para a aventura. Será verdade? Belinha Silva que o diga...



Reparem bem nos olhos acima. Pequeninos, apertados, com pupilas saltitantes, deixam transparecer a personalidade alacre e irreverente daquêles que os possuem. Nada mais certo, pois, Linda Batista, dona dêste olhar, é de uma alegria e de um bom humor inigualáveis.

TAMBEM FALAM?

QUE DIRÃO ESTES AQUI?



Olhos rasgados, de feitio oriental significam ternura, meiguice... Pertencem a Carmélia Alves, que é realmente uma criatura afável e meiga. O olhar da festejada intérprete de nossos rítmos populares denota, pois, o que ela verdadeiramente é



Olhos como êsses de cima, grandes, com as pupilas como a querer saltar das órbitas, deixam transparecer um mundo de coisas, inclusive muita sensualidade. Olhos assim atraem a atenção de muita gente... É bom dizer-se, porém, que Marion, a sua dona, é casada...



Olhos grandes, de pupilas acentuadas, segundo os entendidos, denotam a sêde de carinho de sua possuidora. Os que vemos acima, pertencem a Marlene. Se êles falassem pediriam, por certo, muito amor. Mas a linguagem dos olhos é muda e poucos, bem poucos, a entendem.



Convenhamos que o olhar que aí está não desperta atenção, sendo bastante inexpressivo, por sinal. A sua possuidora, Dora Lopes, é, entretanto, bem atraente. Mas, como todo o olhar, o que vemos acima diz ou sugere alguma coisa. Dificil é dizer o que será...



Olhos assim, negros como a asa de graúna, tem despertado paixões abrasadoras, principalmente quando são grandes, como êstes de Zilá Fonseca. Êstes olhos denotam, portanto, muito amor. Osvaldo Luis, que se consorciou com a possuidora dêste olhar pode dizer se isto é verdade...



Um olhar cálido como êste deixa transparecer uma ponta de autoridade, de domínio, de imposição. De acôrdo com os entendidos, os que possuem olhar assim sabem dominar e impor-se. Pertencem a Emilinha Borba, que, inegavelmente, soube impor seu nome como cantora.



Artur Montenegro, tendo ao lado, Djalma Mafra e Ataulfo Alves, ensaiando um samba que espera gravar breve. Ataulfo é o de violão, e Montenegro tem a música na mão.



ARTUR MONTENEGRO

UMA BOA ESPERANÇA DO RÁDIO BRASILEIRO

DE BONS ELEMENTOS NOVOS E' QUE PRECISAMOS

Embora jovem, Artur Montenegro é um dos veteranos vocalistas do rádio guanabarino. Certo, não é um astro consagrado, porém está pouco a pouco subindo os degraus que o conduzirão ao estrelato radiofônico, apoiado por uma emissora, uma fábrica de discos e alguns compositores.

Artur, que nasceu num dia 18 de janeiro em Niterói, canta desde quando usava calças curtas. Há anos, quando visitava os estúdios da Cruzeiro do Sul — naquele tempo a D-2 era uma das maiores estações cariocas e no seu "cast" figuravam elementos como Paulo Roberto, que era o seu diretor artístico, Moreira da Silva, Alzirinha Camargo, o saudoso Henrique Beltrão, Napoleão Tavares e seus soldados musicais, etc. — ouviu o produtor de "Nada além de dois minutos" dizer a dois rapazes que iria inscrevê-los a fim de que pudessem fazer um teste para cantor. O nosso herói, que há muito alimentava a esperança de cantar no rádio, aproximou-se do conhecido "broadcaster" e perguntou-lhe se poderia também fazer uma prova no dia seguinte. Paulo Roberto aquiesceu e êle fez o teste.

Depois de relatar-nos êstes fatos, prosseguiu Artur Montenegro:

— Dias depois recebi um telegrama assinado por Paulo Roberto, o qual ainda guardo como relíquia, convidando-me a comparecer com urgência à Cruzeiro do Sul. Quando lá cheguei, recebi a agradável notícia de que fôra aprovado no teste e que, portanto, seria incluído nas programações de estúdio da D-2. Debutei interpretando a valsa "Barcarola", de José Maria de Abreu, o samba "Tua partida", de Mário Morais, e a valsa "Meu sonho de criança", de Alberto Ribeiro. Os acompanhamentos foram feitos por José Maria de Abreu.

— Quanto tempo esteve na PRD-2?

— Não cheguei a completar o contrato de dois meses que havia assinado, pois, por questões particulares, fui obrigado a deixar o rádio, passando a dedicar-me aos estudos. Porém, embora afastado do microfone, não deixava de cantar em festas e reuniões familiares. Numa dessas ocasiões, aliás, recebi interessante proposta para trabalhar no Cassino Icaraí, onde atuei durante bastante tempo.

— E o rádio, Artur?

— Reiniciei minhas atividades radiofônicas quando a antiga Rádio Clube Fluminense foi remodelada, passando a apresentar seus programas diretamente do Teatro Municipal de Niterói com o concurso dos principais cartazes da Rádio Mayrink Veiga. Desde então, passei a cuidar carinhosamente do meu repertório, incluindo-lhe músicas latino-americanas. E isso me valeu bastante, pois, com o fechamento dos cassinos, tive que interpretar todos os gêneros de música para dançar, a fim de ganhar o pão de cada dia.

Prosseguindo, Artur Montenegro informou-nos que na temporada carnavalesca passada emprestou o seu concurso às Rádios Mayrink Veiga e Guanabara, indo depois fazer uma temporada no interior. Tornando ao Rio, foi convidado a fazer uns programas de tango na Rádio Jornal do Brasil, onde continua até hoje.

— Quais são as suas novas gravações?

— Gravei duas músicas na "Star", nas quais deposito grandes esperanças. Trata-se de "Leviana", samba de Arnaldo Passos e Orlando Trindade, e "Festival da primavera", "blue" de Raul Marques e Djalma Mafra.

Finalizando, quisemos saber que é que o nosso entrevistado faz longe do microfone.

— À noite canto numa "boite" e durante o dia colaboro para o progresso da "Copacabana Musical Ltda.", editora desses três grandes compositores que são Ataulfo Alves, José Batista e Djalma Mafra, que me têm auxiliado bastante na carreira artística — concluiu Artur Montenegro.

RADIO-FOTO-TESTE

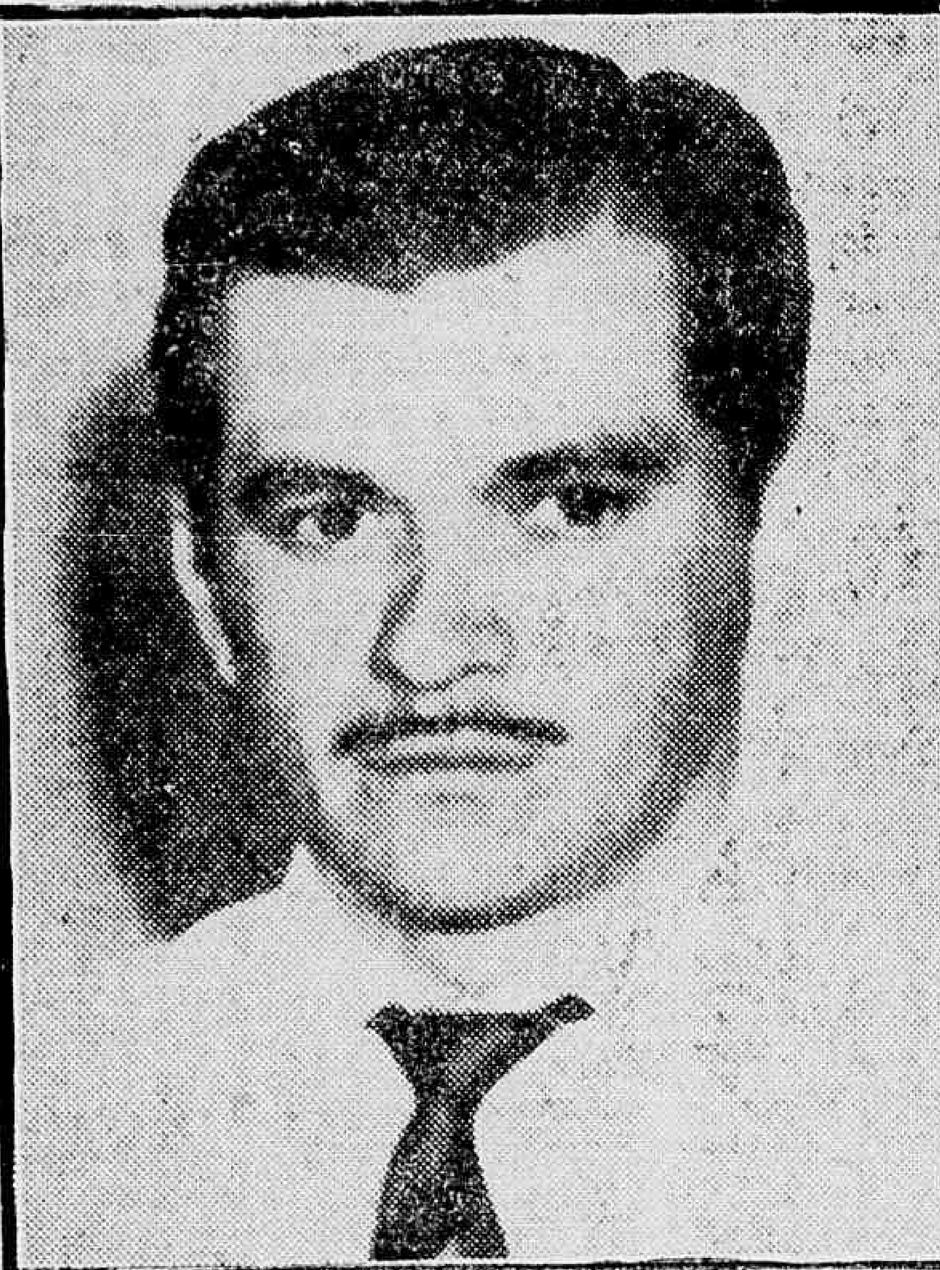
VEJA SE ACERTA



Aí estão Péricles do Amaral, Paulo Célio e Carlos Cotrim. O primeiro é o autor das "Aventuras do Capitão Atlas" e os outros intérpretes. A que emissora pertencem?



O ator que vemos acima deixou a ribalta durante algum tempo para trabalhar no rádio, nos "casts" da Tupi e da Globo. Qual o seu nome?



Eis um locutor esportivo que começou no interior, após ser jogador de futebol. Já atuou na Guanabara e hoje está numa emissora especializada. Quem é êle?



A moça acima, todos sabem, é Rosina Pagã. E o rapaz, quem é? Para facilitar, adiantamos que êle, durante muito tempo, foi "crooner" dos Anjos do Inferno.

RESPOSTAS NA ÚLTIMA PÁGINA

VOCÊ JÁ SABIA DISSO!

Zé Fidelis, o consagrado humorista bandeirante, está ficando velho, pois sua filhinha já está quase moça. Quem a vê, tem a impressão que está vendo o pai de saias.

Sílvio Caldas, que comprou a "boite" Mocambo, remodelou-a a seu gôsto, e já estreou com grande sucesso as novas instalações. Tôdas as noites, Sílvio atrai a sua deliciosa "boite", o que São Paulo possui de mais chic e mais elegante.

Roberto Amaral, que se fêz como um bom cantor no rádio bandeirante, transferiu-se com malas e bagagens para as plagas cariocas, e parece que firmará contrato com a Rádio Nacional.

Carmen Silva, rádio-atriz de méritos, é na vida real, a esposa do popular humorista do violino: Badico.

Manesinho Araujo já foi ajudante de caixa numa emprêsa inglêsa, em sua terra natal.

Mario Lago é bacharel em direito. Começou no rádio fazendo música, e hoje é um dos bons produtores de programas.

Manuel de Nobrega, no Rio de Janeiro, já levou a queima-roupa um tiro, por engano. O indivíduo que o atacou pensava que era um seu antigo desafeto.

A família Paulo de Carvalho foi enriquecida com o nascimento de mais um varão, filho de Alfredinho Carvalho. Mais um neto para a alegria do Dr. Paulo.

RÁDIO DE

UMA ESTRÊLA QUE SURGE

Completei em abril próximo passado, dezessete anos de existência radiofónica. Os calos de uma experiência amalgamada por lutas, incertezas e vitórias, obrigam-me a comparecer hoje, aqui, para louvar a aparição de uma esplendorosa estrêla que surge nos céus da radiofonia brasileira. Desde os primórdios do rádio em nossa terra, tenho sido testemunha de muitas injustiças, tenho presenciado, amarguradamente, a ascenção de meteóros com pompas de verdadeiros astros. Tenho até pactuado na mascarada das estrêlas. Mas, confesso sinceramente, hoje que já não preciso de glórias e badalas, que perdi a vaidade dos aplausos, e que já cansei dos elogois amigos dos amigos que tanto me ajudaram na vida, que, desde aquela época, o rádio tem sido muito vazio em matéria de valores. Muita coisa tem surgido à fôrça de propaganda intensiva, de campanhas publicitárias volumosas, persistentes. Mas, na realidade, é tudo muito ôco. Desde que cheguei ao Rio, desde os dias em que o meu saudoso amigo João Petra de Barros fazia delirar as platéias do rádio; desde os tempos em que o meu desventurado companheiro Luiz Barbosa punha água na boca das multidões batendo seu chapéu de palha, que eu só conheci verdadeiramente um único astro surgido dentre o aluvião de cometas: Orlando Silva. Acompanhei a sua subida gloriosa. De lá prá cá, nublaram-se os horizontes da radiofonia nacional, e tudo continuou obscuro e escasso como dantes. Hoje, é com a mais viva das satisfações, que eu venho a público anunciar aos que me lêem com atenção, que a Rádio Record acaba de ganhar uma estrêla, na sua fulguração mais brilhante: Iraí Massaine. Tem dez anos apenas, e já se apresenta na constelação do rádio bandeirante, como uma autêntica estrêla.

Dona de uma personalidade firme e sem oscilações, a estrelinha precoce me empolgou pelo seu estonteante senso de reflexão, assimilando tudo como adulta, e modulando com elogiáveis recursos as suas qualidades interpretativas.

Irani Massaine, é uma grande estrêla de rádio-teatro. Lê com perfeição, à primeira vista, coisa difícil para muitos dos nossos adultos cartazes. Inflexiona admiràvelmente. Obedece magistralmente às rubricas, e adivinha os tipos criados pelo programador, dando-lhe côr natural, impregnando-lhe de realismo. A menina é admirável. E é por isso, que eu aqui estou, na mais contente das satisfações, batendo palmas e louvando a aparição da radiante estrêla que surge nos céus da radiofonia brasileira. Que Deus a proteja!

MANESINHO ARAUJO



MÁRIO SENA

Comediante de recursos invejáveis, vem dia a dia firmando o seu cartaz e conquistando o público. Infelizmente, anuncia-se pelos bastidores da Record, o seu afastamento dos programas, a fim de gozar das férias que a lei lhe facultam. Volte logo, Zé Pinguinha!



GERALDO WALLERSTEIM

O rádio possui uma legião de operosos trabalhadores anônimos. Este é Geraldo Wallersteim, técnico da Rádio Cultura, a quem os programasdores da valorosa estação muito devem dos seus êxitos e sucessos.



S. PAULO

O nosso representante em São Paulo é o popular Manèzinho Araújo, produtor e artista atualmente da Rádio Record e com o qual podem ser tratados todos os assntos atinentes ao rádio paulista.

MUCAS E CONTRA MUCAS

Depois do marasmo ocasionado pelos dias de recolhimento da semana santa, o rádio paulista voltou à sua costumeira vibração de labor e operosidade. Sensacional foi a estréia de "Sétimo Dia", que Osvaldo Moles preparou para o horário domingueiro de 20 às 22 horas. Bem dosado em tôda a sua variedade, empolgou pelas realizações de grande vulto. Quadros magníficos como "Eu vi a mórte de perto"; de Manesinho Araujo, "Zé da Bronca"; de Manuel de Nobrega, "Se eu fôr candidato" de Blota Junior, e o primoroso quadro do mestre Moles, que se constitui uma obra prima, pelo seu valor altamente radiofônico.

A Tupí, além de marcar tentos de qualidade com a atuação da grande sambista Araci de Almeida, que está em grande fórma, levando ao Sumaré, legiões de ouvintes, voltou a imprimir sob as ordens do baiano Costa Lima, uma linha impecável nas suas programações. Fazendo jús ao noticiário elogioso que o antecedeu, Manolo Alvarez Mera está deleitando os ouvintes da onda "Associada", com a sua voz de recursos e qualidades insuperáveis. Tem-se apenas, sentido falta da figura marcante de Pagano Sobrinho, que ainda não voltou das férias. É uma pena para os fregueses de "Noturno do Sumaré".

Dizem que a Gazeta esconde o lançamento de consagrados cartazes nacionais, da música popular. Será? Vamos aguardar com um emocionante: — "abre-te Sésamo".

Já na Excelsior, a estas horas, deve ter estreiado a nossa queridíssima Dircinha Batista, incontestavelmente um dos mais positivos cartazes femininos do Brasil. Como única estação que não topou o célebre convênio das emissoras de São Paulo, prepara-se para enriquecer seu "cast" rádio-teatral, com elementos de valor pescados à boas iscas

LIVROS DE

ANSELMO DOMINGOS

TEREZINHA DE JESUS

contendo a linda novela radiofônica com a vida da milagrosa Santa Terezinha — Cr$ 20,00.

★

HISTÓRIAS DO MENINO JESUS

as mais belas histórias sôbre a infância de Jesus Cristo com lindas ilustrações — Cr$ 20,00.

★

CEM GRAMAS DE HOMEM

uma engraçadíssima comedia, em três atos, para teatro ou para rádio — Cr$ 6,00.

★

Pedidos à

REVISTA DO RADIO

Av. Treze de Maio, 23 s|1.829

18.° andar — Tel.: 22-7157

RIO DE JANEIRO

LUIS BARONE

Barítono de insuperáveis qualidades, Luis Barone muito se tem destacado no conceito do público rádio-ouvinte. E' um artista de méritos.



GENÉSIO ARRUDA

O homem de sete fôlegos! Veterano de teatro, incansável do rádio, êle fura os tempos com sua personalidade inflexivel, mantendo o nível sempre elevado do seu cartaz, e conquistando os louros que o tornaram um dos mais queridos astros da Paulicéia!



FARIA MAGALHÃES

Faria Magalhães, é um contra-regra soberbo. Tanto assim que figura sob contrato na estação de Mário Donato, onde vem contribuindo para o completo êxito das programações, com os seus bons serviços profissionais.



Alba Mery

A NOVA SENSAÇÃO MEXICANA!



Estreou, há dias, na "boite" Casablanca, a mais nova e perfeita intérprete da música popular mexicana.

Trata-se de Alba Mery, que vem correspondendo plenamente à fama de que veio precedida.

Para que os nossos leitores possam aquilatar o valor artístico de Alba Mery, vamos fazer aqui um rápido histórico de sua prodigiosa carreira.

Depois de se tornar uma das mais famosas cantoras de sua terra natal, o Chile Alba Mery recebeu uma proposta para fazer uma temporada na Argentina. Em Buenos Aires, foi contratada para cantar na semana de aniversário do Teatro Opera. Terminando êsse contrato, incontinenti, passou a fazer parte de um grandioso elenco de uma companhia de revistas no Teatro Maipo e apresentou várias audições através o microfone da Rádio El Mundo. Mais tarde, veio um convite do México, para ela fazer uma curta temporada na "boite" El Pátio e na emissora XEW. Seu sucesso foi tão grandioso que a revista "Televisión", editada nessa cidade, publicou uma reportagem sobre Alba Mery, na qual o famoso compositor Agustin Lara declarava ser ela a mais perfeita cantora dos últimos tempos e, tambem, a mais fiel intérprete de suas musicas. Sendo assim, sua permanência no México prolongou-se por vários mêses. Dalí, seguiu para os Estados Unidos, onde teve a glória de ser a primeira cantora latina a atuar nos programas de televisão da N. B. C.. Depois de obter grandes êxitos na terra de Tio Sam, voltou ao México, de onde veio diretamente para o Brasil, onde vem reafirmando a sua alta classe de cantora.

Ao escrevermos estas linhas, Alba Mery já deverá estar atuando em uma das nossas principais emissoras.

Na página deste lado vemos a bela Alba Mery numa pôse especial para os brasileiros. Na página ao lado ela aparece com o famoso compositor Agustin Lara.





Lembram-se de Sebastião Pinto? Veio de Minas e fez sucesso extraordinário pela Tupí. Era um grande astro que despontava! Depois... Por onde andará agora Sebastião Pinto? Ninguem sabe dizer...

POR ONDE ELES ANDAM?

Os desaparecidos do Rádio

DESILUDIDOS! CANSADOS!

SEBASTIÃO PINTO

ESTELINHA GILL

MARILIA BATISTA

e outros



Foi há pouco mais de cinco anos que Sebastião Pinto apareceu no Rio. Vinha de São Paulo e trazia uma grande vontade de vencer no rádio, para tanto, trazia uma voz bonita e muita inteligência e personalidade. Feio como geralmente sabem ser os homens inteligentes, Sebastião Pinto possuia família abastada no interior da terra bandeirante onde não faltou quem o desaconselhasse a deixar o rádio e tomar conta da fábrica de aparelhos sanitários de seu pai!

Sebastião, porém, sonhava com o nome em grandes letras e o aplauso do público. Tinha voz, tinha talento e muita fôrça de vontade. Aqui no Rio andou cantando a "cachet" em várias emissoras inclusive na Mayrink Veiga quando alí estava o Programa Casé. Um dia Teófilo de Barros ouviu-o cantar e ofereceu-lhe um contrato na Tupi. Sebastião Pinto foi para a "taba" tupiniquim e ficou cantando nos programas da G-3.

Os ouvintes por certo já o esqueceram. Era anunciado como Paulo Garcia uma legítima revelação. Desapareceu porém... Ninguem mais o viu nem ouviu.



Stelinha Gill. Apareceu em rádio cantando de máscara num sensacional concurso da Tupí. Ganhou nome e prestígio, mas de repente... Cadê Stelinha?!



Era um bom locutor e atuava na programação noturna da Tamoio. Mas casou-se, desiludiu-se do rádio e hoje é o sr. Ruy Fontes, negociante, e apenas ouvinte...



Alair Nazareth e Osvaldo Louzada formavam uma dupla de rádio-teatro, ótima na interpretação de sketches. Mas desapareceram também. Surgiram mais tarde no teatro, onde se deixaram ficar até agora.



Passou-se um ano e ao reformar seu contrato Sebastião Pinto já estava sentindo saudades da turma de casa, do ruido das maquinas na fábrica e sobretudo, do confôrto que o lar proporciona. Foi assim que começou a pensar na vida de maneira mais objetiva e prática para um dia rescindir o contrato e voltar a São Paulo, onde ficou como gerente da fábrica de aparelhos sanitarios do pai.

Quem é que não se lembra de Mário Reis, aquele cantor de voz pequena e maneira muito pessoal de cantar? Mário Reis surgiu no rádio na época das Mirandas, dos Caldas, dos Alves e dos Batistas. Surgiu e abafou. Mas o cantor sonhava com o anel de doutor em leis e continuou trabalhando para conseguir o seu objetivo. Quando se formou disse adeus ao rádio e fez a sua carreira de funcionário público, sem ter aborrecimentos nem preocupações. Certa ocasião Arí Barroso tentou convencê-lo a reingressar no "broadcasting". Mário Reis aceitou o convite e gravou "Iaiá Boneca". Foi um sucesso considerável e, quando todo mundo pensava em continuar ouvindo o cantor bacharel, êle se despediu dos ouvintes e voltou à burocracía municipal.

Assim tem sido desde Cândido Botelho até Carolina Cardoso de Menezes, Estelinha Egg ou Tânia Mara e Silvinha Melo. Muitos desaparecem do microfone por vontade própria, outros continuam ligados a certas emissoras mas, de tal forma, que os próprios ouvintes constantes de rádio os esquecem, e outros, ainda se vêem forçados a exercer a profissão noutro setor.

Focalizando as figuras de Carolina Cardoso de Menezes e Estelinha Egg, vemos que ambas estão no estado latente, se assim podemos classificar às suas permanências nas duas emissoras a que estão ligadas. Uma, figura num programa pouco ouvido de uma estação de poucos ouvintes e, a outra, embora numa estação popular, não é apresentada em bons horários e com a constância mínima necessária à evidência de suas atuações artísticas anteriores. Isso equivale a um eclipse completo, eclipse que, para astros de rádio, significa a morte por desintegração!

★



E Miss Baby? Tinha um cartaz enorme cantando blues com seu topête branco na cabeleira vasta. Andava sempre acompanhada de papai e mamãe como se vê na foto. Um dia ninguem mais viu Miss Baby e muito menos a ouviu...

QUAL O SEU PROBLEMA?

RESPOSTAS DO **Prof. KALLENDER**

(Continuação do núm. anterior)

33 — **MISBELA** (Belo Horizonte) — Esbelta estatura, caráter móvel, ativa, sincera, benévola. Espírito fino, engenhosa; fôrça imaginativa, talento artístico e retórico. Tem grande capacidade para o estudo, podendo alcançar grande posição caso venha a dedicar-se a um ramo artístico qualquer, especialmente o teatro. Sua estrada apresenta-se com uma trajetoria clara e definida no começo, podendo assinalar-se algumas dificuldades a medida que avança, indicando que terá de abrir com o seu próprio esforço o caminho que deseja seguir. Cultive a constância, a determinação e a concentração de pensamento e do esfôrço que empregar, pois só assim alcançará a meta desejada. No começo será modesta sua escala de sucessos, prognosticando uma ascendência firme capaz de sobrepujar os demais irmãos ou membros de sua família. Continue o estudo interrompido em 1949, pois foi traida por uma posição passageira. Em janeiro e fevereiro deste ano, teve uma melhora e obteve proteção e iniciou-se profissinalmente. Outrossim, foi época favorável para um compromisso matrimonial. Boa saúde e satisfação no trabalho. Em 1954, terá nova mudança importante, favorável. Cuide-se de uma deficiência da vista ou do ouvido.

★

34 — **MORENINHA DO RIO COMPRIDO** (D.F.) — Orgulhosa, confiante em si mesma, tranquilidade, fidelidade, magnanimidade, constância, intrepidez. Muito influenciada pelo sentimento e pelo coração. Grande capacidade e talento organizador. Deve evitar a superestimação de suas qualidades, podendo resultar um caráter altaneiro, presunçoso, arrogante e despótico. Por isso, deve modificar um pouco o modo pelo qual trata o rapaz, tornando-se mais carinhosa e moldável. Assinala-se uma mudança este ano na sua vida, em setembro próximo. Cuide do estomago ou do aparelho digestivo, pois há uma deficiência num desses órgãos.

★

35 — **JUNIOR** (Belo Horizonte): Tipo que apresenta caraterísticas especiais, o deste consulente Signo de polaridade negativa, oferece o mapa astral complexa caracterização. Constituição gladular-linfática, friohumida; anabólica. Temperamento impressionável, erótico, sensitivo, as vezes mediunico. Carater sensual, corporal-passivo, sociável ao extremo. Corpo grosso, brando, fofo, de talhe pequeno e tez pálida, com lábios pequenos e carnosos. Voz sonora, sussurrante e encantadora. Marcha e movimentos vagos, indecisos, ritimicos. Comunicativo, alegre, pacífico e sucetivel às influências do ambiente; tendência à comodidade, à indolência, à instabilidade e sugestionável. Capacidade às excitações eróticas, podendo levar o nativo aos vícios sexuais. Controlando e educando os impulsos a que está sujeito, modificando as forças negativas atuantes, poderá atingir uma qualificação superior, profissional e socialmente. Deve selecionar as amizades, pois não será facilmente compreendido devendo lutar muito para abrir seu caminho com o próprio esforço. Terá no coração e na vista dois órgãos debels. Uma mudança importante assinala-se na casa dos 27 anos de idade.

★

36 — **ALDEÁ** (Campos de Jordão — São Paulo) — Uma bela mulher, esta consulente, e de estatura mediana, formas harmoniosas e cheias, cor clara e fina. Constante, bondosa, temperamento equilibrado, fiel às amizades, boa julgadora do caráter alheio, decidido dom de indução, concentração e pensamento original. Mentalidade limitada ao sensivel e ao perceptivel, um pouco desconfiada. Ambiciosa sem cobiça, com opiniões próprias irredutiveis. Sua estrada está semeada de oposições e de oponentes, inclusive em sua vida doméstica, sem que as magníficas qualidades que possui logrem uma vitória total devido ao esforço que deve empregar para vencer as primeiras e contra-atacar os segundos. Os trechos mais felizes dessa estrada são os que percorrerá acompanhada por pessoas que a considerem superior em capacidade ou dignidade e submetem-se voluntariamente a sua autoridade. A grande atividade mental a que está sujeita, leva-a a grandes depressões e debilidades, entre elas a do sistema nervoso. Duas grandes mudanças assinalam-se no passado: 1942 e 1949 (março). Sua moléstia está em fase final, devendo em 1954 entrar em novo ciclo evolutivo de sua vida em geral. Em dezembro deste ano, terá uma mudança favorável. Caso precise de esclarecimentos, consulte-me: Caixa Postal, 5216 (D. F.).

★

37 — **LOURINHA DUVIDOSA** — (Juiz de Fora — Minas) — Jovial, justa, cortês, amável, social, magnanima, filântropa, humana, revelando qualidades excelentes para o comando ou para o magistério. Inconstante, não completou a sua formação profissional em prejuizo dos seus dotes de inteligência e capacidade. Fazendo amizades com facilidade, deslumbra-se facilmente, vendo "ouro em pó" onde só há barro comum. Precipitada, vivaz, aceita muitos encargos simultaneamente, inclusive procura vida amorosa dupla. Falta de fixação sentimental, o que ocasiona indecisões e prejuizos morais. Seja mais firme em seus propósitos futuros. Várias ocorrências se assinalaram em sua vida, depois de 1947, data da primeira mudança fundamental. Este ano, no mês passado e no corrente mês de abril, destaca-se uma época favorável denotando progressos, maior resistência física, êxitos, ganhos e alegrias com prazeres que a vida lhe brinda durante esta fase passageira. Procure preparar-se para o futuro, pois terá uma jornada longa e cheia de mudanças e de experiencias. Em 1956, terá uma modificação importante em seus planos.

★

38 — **ARARÁ** — (ARARAS — L. Paulista — S. Paulo) — Sua consulta de carater especial, envolvendo aspectos profissionais do seu negócio, merece estudo mediante novos dados. Envie a data da fundação da firma (assinatura do contrato social) bem como a do nascimento dos demais sócios e de outros participantes eventuais. Em meados de agosto até novembro deste ano, terá uma fase mais favoravel. Elevar-se-á pelos seus próprios esforços, mas com sacrificios.

★

39 — **RESIGNADA** — (D F.) — Esta consulente pede-me vários

(Continua na pág. seguinte)

ATENÇÃO

- preencham com exatidão as informações solicitadas no coupon, escrevendo-as com clareza;
- recortem o coupon, preenchem-no e remetam-no, em envelope fechado, para o endereço desta revista.
- O objetivo principal da consulta deverá ser explicado, em termos claros e com períodos curtos, em carta que deverá acompanhar o coupon.
- Tôdas as cartas serão atendidas na devida ordem de chegada, pelo prof. A. Kallender, por meio da Numerologia e Astrologia, em cujos processos baseará suas respostas e conselhos.

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO — Av. 13 de Maio, 23 — 18.º and. — RIO

Nome (completo): ....

....

Enderêço: ....

....

Nascido em: ....de..............de

Localidade de nascimento: ....

Hora (aproximada): ....Altura:.........

Pseudônimo: ....

(Continuação da pág. anterior)

conselhos, todavia não os aceita facilmente sendo êste, muitas vezes, o seu maior defeito. Autoritária e independente boa e honesta, realiza obra de valor cumprindo com a missão que lhe cabe na terra, embora seja tarefa árdua e difícil. Terá a recompensa que espera. Para responder às perguntas formuladas, envie as datas dos respectivos nascimentos dos garotos. Em Setembro até começos de Dezembro, cuide do seu fígado (má digestão) bem como evite perdas de dinheiro ou gastos excessivos.

★

40 — BENE — (Rio Claro — Estado S. Paulo) — Seu caso não é tão "feio" como parece. Tenha cautela, todavia. Você é muito sucetivel às boas influências, grande fantasia imaginativa, reservado, doméstico e econômico. Para uma resposta mais positiva, mande-me a data do nascimento da moça. Parece-me, entretanto, que até Maio dêste ano chegará a uma conclusão final, favoravel a ambos.

★

41 — TRISTEZA — (Quatis — Estado do Rio) — Não seja tão autoritária, exigente, independente; submeta-se, com habilidade, modificando um pouco o seu carater fogoso e apaixonado sem prejuizo para as suas verdadeiras pretensões. Tem agido com grande imprudência, e isso é mau. Modifique-se enquanto é tempo. Mande-me a data do nascimento do seu candidato, para examinar melhor o seu problema.

★

42 — DESVENTURADA — (D. F.) — Tem grande confiança própria e por isso não deve temer as passageiras circunstâncias adversas. Tranquila, orgulhosa, fiel, magnanima, constante e intrépida. Um pouco altaneira, arrogante e com certa dose de despotismo em alguns dos seus atos, o que tem lhe dado certas dificuldades e aborrecimentos, induzindo-a a erros. Aproveite o seu talento organizador, sua capacidade inata. Sua saúde depende do seu sistema nervoso que é fragil. Se necessitar de maiores esclarecimentos, escreva-me: Caixa Postal 5216 (D. F.).

★

43 — BRANCA DE NEVE — (D. F.) — Não se assuste, Branca de Neve. Sua estrada está claramente definida, sem grandes tropeços no começo. Mais tarde, todavia, terá que esforçar-se muito mais, pois só com o próprio esforço poderá abrir tôdas as portas e conquistar o seu "lugar ao sol". Terá uma boa posição mais tarde, aos 27 anos. Evite a indolência, a placidez e não espere pelos outros, ajude-se você mesma! Tome a iniciativa nos seus empreendimentos, quaisquer que eles sejam. Mande-me a data do nascimento do rapaz.

★

44 — ROSA DO ADRO — (Visconde do Rio Branco — Minas) — Natureza reservada, doméstica, maternal, metódica, recolhida, ambiciosa mas modesta. Casou muito jovem. Teve duas mudanças importantes em sua vida: 1941 e 1947. Pode ocorrer a mudança que espera, mas de agosto até novembro deste ano. Teve dias adversos este ano. Grande inquietação mental; cuide-se para não cometer erros, este ano. Mande a data do nascimento do seu esposo, para uma resposta mais positiva.

★

45 — THEREZINHA (Jacarépaguá) — Terá sorte. Modifique-se. Bondosa, equilibrada, fiel às amizades; bela jovem; muito desconfiada e retraída, limitada ao perceptível e ao sensível, condições negativas aos seus íntimos desejos. Em 1949 (março) teve uma mudança e em 1954 terá conseguido o seu desejo.

★

46 — FLORA TOSCA (Poços de Caldas) — Robusta e forte; um pouco orgulhosa, muito digna, intrépida, resoluta, enérgica, apaixonada e sarcástica. Sofre de prostração nervosa, daí a insônia. Durma em horas certas. Temperamento um pouco duro para os homens, devendo modificar-se. Mudou em 1948, modificando sua vida. Casará em 1952 (Novembro)

★

47 — LUZ VACILANTE (Jacarépaguá — D.F.) — Mais tarde, depois dos 36 anos, terá vida melhor. Falharam suas primeiras experiências amorosas, vítima de malogros de sua boa fé, apesar de inteligente e viva. Sujeita a singulares experiências, inclusive de ter tolhida sua liberdade. Seja mais aplicada, diligente em seus propósitos, menos negligente e mais ativa. Suporte com paciência os fardos pesados sem rebelar-se. Será feliz. Viajará, breve. Este abril e até 22 de maio passará por um mau período. Cuide-se de violências e de enfermidades inflamatórias. Sistema nervoso fraco. Cuidado com acidentes na época acima. Terá uma mudança importante êste ano, em outubro.

★

48 — SANDRA (Curitiba) — Pouca estatura, formas cheias, carnosas. Comunicativa, alegre, pacífica e hospitaleira. Sugestionavel. Um pouco comodista, amiga do secreto. Juizo bom e compreensão facil. Fortaleça sua fé, cuide de sua vida espiritual agora abandonada. Assimila as influências que a rodeiam, boas ou más. Cuide dos órgãos da digestão. Até julho, terá época boa com êxitos e novas idéias; terá apôio para o que pretender e ganhos inesperados. Procure obter o que lhe falta. Mande-me a data do aniversário do seu namorado.

★

49 — CINCOJULHENSE (Niteroi) — Egocentrico, ambicioso, desejoso de dominar, econômico, amante da independência e orgulhoso. Contrário às demonstrações sentimentais, daí os seus fracassos e a incerteza que o segue. Demonstre sua amizade verdadeiramente, sem frieza e egoismo, com menos astúcia e mais sentido humano. Não se aproveite da fraqueza alheia, principalmente no amor. Seja mais amigo do trabalho duro, metodize suas atividades e encontrará tempo para tudo o que deseja.

★

50 — ANTONIO A. TORRES — (D. F.) — Bondoso, magnanimo, honesto, justo, diligente, aplicado. Deve trabalhar independentemente, sem sócios. Vida amorosa movimentada, convindo casar tarde. Órgãos debeis: pulmões, fígado e garganta. Dêste mês de abril até 16 de maio corre perigo de acidentes, este ano. Cuide-se de desgostos, violências, tudo isto gerado pela impulsividade com que atuará nas circunstâncias.

★

51 — FLUMINENSE (E. do Rio) — Carater sonhador, com grande imaginação, bondosa e amante da família. Terá família numerosa. Casará tarde. Sua primeira experiência amorosa (1944) não foi feliz e terá outra mais séria em 1953, data em que se modificará dentro de nova vida. Os trabalhos manuais e artes aplicadas são os mais indicados para sua profissão. Cuide-se das moléstias do coração; deficiência da vista.

★

52 — OSMAR ROBERTO — (Araraquara) — Você tem uma boa voz, clara e afinada para a carreira radiofônica. Poderá tentá-la. Não seja, entretanto, orgulhoso. Cultive sua intrepidez e perseverança, modificando sua voluntariosidade e o sarcasmo. Tem possibilidades de ser um bom crítico de arte, podendo ainda abraçar a engenharia, pois gosta da matemática. Deve estudar mais, pois falta-lhe atualmente a qualificação profissional para o que ambiciona.

★

53 — INDÚ — (Diamantina-Minas) — Até o fim da primeira quinzena de Maio, não terá muito êxito. Terá uma mudança de vida, êste ano, depois do mês de agosto. E' muito organizado e metódico, porém abusa das qualidades de crítico natural que é exercida as vezes, com sarcasmo. Isto pode incompatibilizá-lo com colegas e chefes. Em 1956 mudará de profissão e de vida em geral.

★

54 — ESPERANÇOSA — (D. F.) — Teimosa, autoritária, impertinente; grande capacidade de trabalho e de comando. Não aceita conselhos, guiando-se por seus proprios impulsos. Tem dificuldade em fixar-se num só candidato. Confunde-se na escolha. Modifique-se, seja mais docil, objetiva e amável, sem impor condições. Mudará de vida em 1957.

★

55 — ROSA VERMELHA — (B. Horizonte) — Muito teimosa, egoista, demagógica, revolucionária, decidida, audaciosa. Tem ações violentas, em quase todos os sentidos, inclusive no amor. Quer dominar todos e submetê-los a sua exclusiva autoridade e vontade. Modifique se. Não faça o que pretende fazer, pois a felicidade está aí mesmo, dentro de sua própria casa, em você mesma. Procure-a, modificando seu temperamento.

★

56 — GLEMIR — (S. Paulo) — Tem talento organizador e pode dedicar-se a várias profissões. Tem a tendência a empreender o mais facil. A carreira que pretende abraçar exige esfôrço, tenacidade e preparo intelectual. Prepare-se profissionalmente, pois tem grande facilidade para a matemática e para as ciências exátas em geral. Pode atingir um nivel superior. Teve uma mudança importante em 1949, porém está atualmente exagerando suas possibilidades por falta de base. Espere um pouco mais, preparando-se.

(Continua no próximo número)



ESTA GAROTA BONITA É VERA LÚCIA

E constitui uma bela revelação!

Veio de Portugal para sagrar-se no Brasil

Texto de ROBERTO VIEIRA

Uma das novas cantoras do "broadcasting" nacional que ùltimamente vem alcançando grande sucesso é Vera Lúcia, a querida estrelinha da Rádio Nacional.

Ermelinda Balula (seu nome de batismo) nasceu no dia 7 de agôsto de 1930 na cidade de Viseu em Portugal. A infância de Verinha, como de todas as meninas: gostava de brincar com bonecas; brincar de roda e também era uma garota muito levada segundo ela própria afirmou.

Veiu para o Brasil em 1940 com 10 anos, e uma vez aqui entrou para o Ginásio Brasileiro, depois para o Ginásio Copacabana onde tirou o curso ginasial.

Quando deixou o colégio, ficou sem outra ocupação que não fosse ajudar sua mãe, e enquanto arrumava a sala ou o quarto costumava cantar para distrair. Os vizinhos que a ouviam achavam sua voz magnífica, ela, porém, muito tímida, pensava que ao ambiente do rádio não servia. Seu cunhado apresentou-a à pianista Babí de Oliveira que a levou para cantar na "Hora do Comerciário", na Rádio Tupi, e ela atuou durante três mêses, dalí saindo por que seu noivo não queria que ela continuasse no rádio, e Vera resolveu nunca mais pensar nisso. Desfeito o noivado, tempos após resolver falar com Dante Santoro que já a tinha ouvido cantar uma vez. Ermelinda perguntou-lhe se a considerava com vóz para cantora; êste disse que sim, porém quando ela fez esta pergunta não tivera pretenção de ser contratada. Interessou-se o tio de Vera, conhecido do locutor Arí Vizeu, e êste convidou-a para ir à Rádio Guanabara onde gravou um número. Gostaram de sua voz e foi contratada como cantora. Atuou com seu nome verdadeiro, sendo que fez alguns números ao lado de Chocolate. Após alguns mêses na "A mais popular", através de conhecidos, conseguiu fazer uma gravação na Rádio Nacional, e foi contratada. Ultimamente tem atuado com grande destaque no sem-fio da Rádio Nacional. Conversando com a "portuguesinha" querida perguntamos-lhe, qual havia sido a maior emoção de sua vida.

— A maior emoção de minha vida foi quando cantei pela primeira vez no "Programa César de Alencar", por que este programa, o mais popular, dá para emocionar qualquer artista.

— Quais os seus artistas preferidos?

— Gosto de todos os artistas, cada qual no seu gênero, mas entre os cantores posso destacar Albertinho Fortuna, Francisco Alves, Gilberto Milfont, e entre as cantoras Neusa Maria, Isaurinha Garcia, Emilinha Borba e gosto muito de minha própria voz.

— Quais as suas diversões preferidas?

— Tenho várias diversões, e as preferidas são cinema, praia, corrida de cavalo...

— Pretende casar-se?

— Nem penso em casamento; acho que sou muito moça, preocupo-me muito com minha vida artistica.

— E do amor o que acha você?

— O amor é a coisa mais necessária da vida, ninguém vive sem o carinho de alguém.

A ternura desta resposta fecha, como chave de ouro, a nossa entrevista com a cantora que promete, para dentro em breve, ser um dos maiores cartazes do sem-fio nacional!







FEIRA DE AMOSTRAS

escreveu RENE BITTENCOURT

DICIONÁRIO RADIOFÔNICO

BÓIA — Corpo flutuante. Pedaço de cortiça que se liga ao corpo, para evitar afundamento. Em jiria da rádio é comida, isto é, aquilo que sobra no prato de meia duzia e falta no prato de... mil duzias!

TURCO — Natural da Turquia. A lingua falada pelos turcos, justamente a que o ouvinte de rádio, ouve quando alguns locutores, lêm ao microfone o titulo de um fox... em inglês.

BOMBA — Projétil com explosivos que rebenta com estampido. Instrumento para esguichar inseticidas, agua etc... É o que um diretor-artistico tem nas mãos quando quer fazer um programa e, os artistas estão... em outra emissora.

CORDA — Peça de fios torcidos, uns sôbre os outros. Fio de aço que vibra em alguns instrumentos. E' o que alguns artistas de rádio deviam passar pelo pescoço, em vez de gravata.

CORAGEM — Ousadia. Energia diante do perigo. Em rádio, ha muita gente cheia dêsse tróço, principalmente os que trabalham mal e... continuam trabalhando.

CORREIO VENENOSO DOS FANS

Fan... toche (Buenos Aires, Rua) É verdade. Paulo Gracindo, Jorge Veiga e Maria do Carmo estão afastados do Rádio ha muito tempo. Não sabemos porque. Obrigado.

★

Fan... niquito (Praia do Russel, sem comício) Badú e Lourdinha Bittencourt foram escolhidos para os principais papeis do filme "SER OU NÃO SER". Boa escolha. Se o filme é bom? Não sabemos se "SER OU NÃO SER" é ou não é...

★

Fan... ático (Cascadura — Minas) Sim. Emilinha Borba ficou noiva do "vizinho do 57" Ela acha que é uma "Boca rica" e, o noivo, está disposto a quebrar as fuças de quem perguntar: Tô aí nessa boca? Está direito, não está?

★

Fan.. tasma (Rua Sete-Mato Grosso) O diretor desta secção envia fotos, sim, mas, cadê fotógrafo para fotografa-lo? E se tivesse fotógrafo, cadê dinheiro para pagar as fotos? Não é de amargar?

★

Fanta... tasia (Pavuna-Sem pum pum, pum) Não, não e não! Não podemos dar-lhe o endereço de Roberto Paiva, absolutamente! Êle não quer que ninguem saiba que sua residencia é na Rua Gurupí, 110-Ap. 201.

★

Fan... fula (Madureira — São Paulo) Sim. Sim. Não. Não. É. É. É. Tem. Tem. Tem. Vai. Vai. Vai. Quem? Eu? Vai, Tu! (Agradecido.

ATENÇÃO, CANDIDATOS AO RÁDIO!

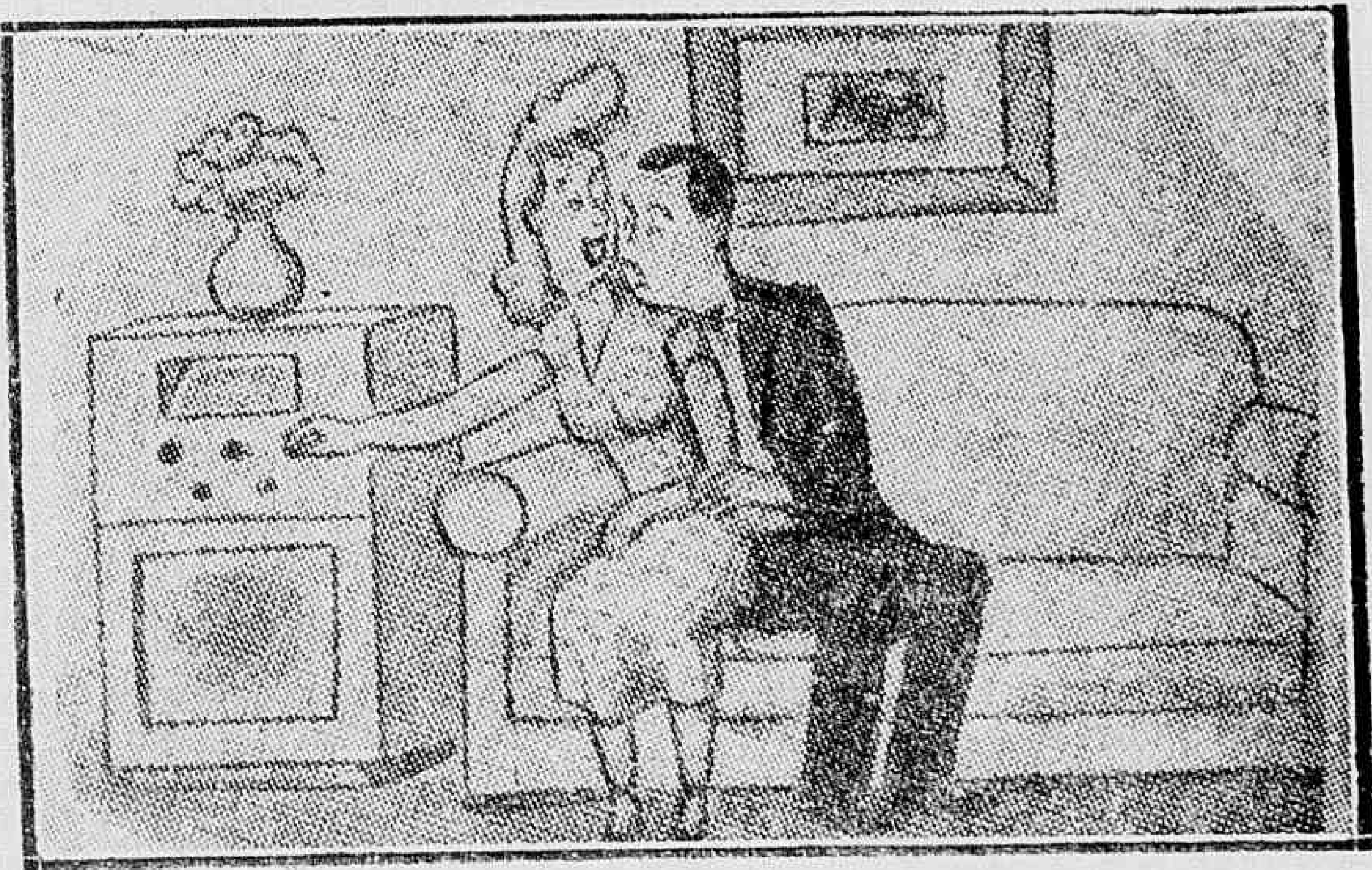
Para ser um bom artista de rádio, é necessário: marcar um encontro e chegar com duas horas de atrazo, pelo menos; se for cantor, tomar cincoenta músicas dos compositores e gravar ... uma; se for compositor, terá que ter outra profissão para se defender, do contrário ... tá bom, deixa; se for locutor, mesmo sem voz, é só levar em algumas emissoras um bom patrocinio e, se tiver aptidões no duro, sem as exigencias acima, está frito em pouca banha!

MAIS UM! MAIS UM! MAIS UM!

Não amigo leitor, não é mais um goal nem é futebol. É rádio, no duro! Mais um compositor surgiu! Senhor Carlos Guinle Filho, o autor milionário! Sabe lá o que é isso? Não há de ser nada. Vem, Carlinhos, vem! Há um lugar entre nós para você e, ainda que não houvesse, dariamos um jeito. Vem Carlinhos, vem, mas, cuidado! Há muitos cantores e cantoras que estão pedindo de mil para cima ou.. não acham a música boa... Se você não tomar cautela, teremos o seu nome como compositor, porém, sem a palavra milionário que passará a ser o sôbrenome de muita gente de rádio. Vem, Carlinhos, vem! Deixe o talento em casa que talvez não seja preciso e... traga dinheiro! Eles estão precisando, coitadinhos!

QUEM QUER AGRADAR?...

Conselho de um veterano de palco, aos artistas de rádio que se apresentam em público: entrar em cena falando em sorteio de valiosos brindes. Se falhar, é só dizer que é fã do Getúlio. Se falhar, (o que é quase impossível) então só há um recurso: dár um viva ao Brasil. É uma bomba!



O RÁDIO: Tá... tá... tá na hora... Va... va... vale tudo agora ..

São Jorge Glorioso

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

(Cont. do número anterior)

Diocleciano — (abatido) Vontade não me faltava. Mas o povo, Alexandra? O destino foi cruel conosco! Como eu poderia advinhar que o sorteio fôsse designar nossa filha?!

Alexandra — Pobre Valéria! Está recolhida, no seu quarto, chorando amargamente! (desesperada) Não, Diocleciano! Não é possível que isso aconteça...

Diocleciano — (consolando-a) Esperaremos, Alexandra... Bem pode ser que ...

Sáfira — (intervindo, abatida) Com vossa permissão, senhores...

Diocleciano — Que desejas, Sáfira?

Sáfira — Está lá fóra o tribuno Jorge e deseja ser recebido.

Diocleciano — Não posso atendê-lo. Aliás, não estou para ninguém não quero saber de nada!

Sáfira — Êle diz porém que... que vem falar-vos justamente a respeito do assunto que tanto vos preocupa...

Diocleciano — Sôbre, Sáfira?

Sáfira — E mostra-se nervoso.

Alexandra — Deixa-o entrar, Diocleciano. Deve ter alguma idéia.

Diocleciano — Que entre o tribuno.

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL BEM RAPIDA

Jorge — Sou de opinião, senhor, que tudo não passa de invencionice do nosso povo. Não estamos mais na época de animais monstruosos como êsse que se diz existir no lago de Silene.

Diocleciano — Mas se houve gente que o viu! Várias expedições já tentaram eliminá-lo, sem resultado!

Jorge — Eu me ofereço senhor, para organizar um grupo de combate à essa fera, se é que ela realmente existe. Será u'a maneira de evitar-se êsse sacrifício de uma vida!

Diocleciano — Pesa-me bastante, a mim e a minha espôsa, termos de assistir à partida de minha filha. Quero porém sustentar a palavra perante o meu povo.

Jorge — Por que não aceitais, senhor, a minha idéia?

Alexandra — Aceita, Diocleciano...

Diocleciano — E tu garantes que darás cabo do dragão?

Jorge — Repito que não acredito na existência dêle, senhor. Mas de qualquer forma irei prevenido para guerreá-lo e matá-lo.

Alexandra — E assim evitaremos que nossa filha seja sacrificada...

Diocleciano — Bem, preciso pensar...

Alexandra — Não há que pensar, Diocleciano...

Diocleciano — Mas o povo... Os conselheiros... os senadores... Dirão que sou um covarde...

Jorge — Fazei publicar um edital, senhor, explicando o meu oferecimento. E logo ao raiar da madrugada partirei para o lago com o grupo de soldados de minha confiança.

Alexandra — Aceita, Diocleciano, aceita...

Diocleciano — Pois bem, aceito. Podes dispor dos soldados que precisares. Das lanças e dos escudos. E dos cavalos também.

Alexandra — (radiante, afastando-se) Minha filha não irá... Minha filha está salva... Valéria! Valéria!

Diocleciano — (depois) Vê lá o que vais fazer, tribuno. Outros homens corajosos já morrerram nas garras do dragão.

Jorge — Confiai, senhor. Destruirei a lenda!

CONTROLE — ACORDES GRAVES

ESTÚDIO — MOVIMENTO DE GENTE COMENTANDO OS EDITAIS

CONTROLE — COLABORAR NOS EFEITOS

Felix — (resmungando) Êsse Jorge é mesmo um homem diabólico! Conseguiu convencer o imperador a não mandar a filha para o lago de Silene! Ofereceu-se para combater o dragão! Mas eu saberei desarrumar tudo novamente!...

Voz I — (aproximando-se) Êsse tribuno Jorge é mesmo um grande homem!

Voz II — Acreditas que êle consiga vencer o dragão?!

Voz I — Dizem que é um militar valente! O imperador confia nêle!

Voz II — Eu acho que o imperador está é com mêdo de mandar a filha! Naturalmente arrependeu-se da idéia do sorteio!

Voz I — Seja como fôr eu quero vêr a valentia dêsse tribuno!

CONTROLE — ARPEJO SUAVE

Felix — O que está acontecendo é uma coisa nunca vista, senhor! O povo comenta desgostoso a vossa última atitude.

Diocleciano — E' preciso que o povo saiba que foi o tribuno Jorge quem se ofereceu para combater o dragão. Gosto de minha filha,, prezo-a como um grande tesouro, mas coloco acima de tudo a minha palavra de soberano.

Felix — É a maior honra que pode sentir um soberano!

Diocleciano — Só não a enviarei ao lago do Silene porque surgiu um homem que se dispõe a acabar com a terrivel fera.

Felix — É onde o povo se desgosta, senhor. Foi instituido o sorteio a escolha recaiu em vossa filha. Surge uma segunda solução. Que podem pensar os vossos súditos?

Diocleciano — Que eu seja um covarde... sem palavra...

Felix — E os vossos inimigos exultarão com isso!

Diocleciano — Achas que Valéria deveria seguir realmente, Felix Fabiano?

Felix — Prezo muito a vossa filha, senhor... (irônico) Quero-lhe um grande bem... Mas os exemplos vêm de cima!

Diocleciano — Mas poderiamos esperar mais um dia. Bem pode ser que o tribuno, audacio so como é...

Felix — E se a fera o vence senhor, a êle e aos seus companheiros, Quem nos dirá que o dragão do lago não invadirá a nossa cidade? E depois? As consequências? O vosso prestigio?

Diocleciano — Realmente... Preciso pensar... Falarei outra vez ao jovem.

(Continua na página seguinte)

(Cont. do número anterior)

Felix — Êle encontrará sempre palavras para convencer-vos senhor.

Diocleciano — Consultarei então os meus conselheiros.

Felix — Já eu os consultei antes de vir aqui, senhor.

Diocleciano — Que disseram êles?

Felix — Que parece muito mal a um imperador mostrar-se arrependido de alguma providência que tomou...

Diocleciano — E os senadores? Se eu reunisse o senado expressamente para isso? Êles resolveriam sôbre se a jovem deve ir ou não.

Felix — Daqui para a noite não haverá mais tempo de convocar todos os membros, senhor. Lembrai-vos que a fera do lago não espera. Se não lhe mandarmos a ração...

Diocleciano — Eu mesmo então devo resolver. Não sei... Não sei o que faça. Minha mulher chorava copiosamente até que surgiu o tribuno com o oferecimento. Minha filha está radiante por saber que alguém a livrará da morte certa... Não sei...

Felix — Aceitas uma sugestão dêste humilde servo, senhor?

Diocleciano — Fala. Preciso de quem me aconselhe. Ninguém melhor do que tu, que és o meu prefeito de confiança.

Felix — Há u'a maneira de evitar lágrimas e emoções.

Diocleciano — È justamente o que receio. O momento da despedida. Como haverei de me apartar de minha filha, E minha espôsa?

Felix — Tenho uma idéia: Valéria seguiria sem que ninguém o soubesse. Nem ela própria.

Diocleciano — Como assim?

Felix — Dir-se-ia que o tribuno já teria partido. E eu mesmo, se o desejais, encarregar-me-ia de conduzir vossa filha ao lago, sem que ela soubesse para onde iria. Nem ela, nem vossa espôsa, nem ninguém mesmo... Depois, quando todo o povo soubesse do vosso ato de coragem, do vosso exemplo, exultaria!

Diocleciano — È... tens razão... (decidido) Bela idéia, Felix! Bela idéia

FIM DO DÈCIMO SEGUNDO CAPÌTULO

*

DÉCIMO TERCEIRO CAPÍTULO

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL.

Jorge — Parece incrivel que eu não encontre dois ou três companheiros de coragem para seguirem comigo!

Cláudio — Não se trata de coragem, Jorge, mas de falta de tempo

Jorge — Não peço mais que três ou quatro amigos para me seguirem. E até tu, Cláudio, que eu tinha como certo, recusas acompanhar-me.

Cláudio — Já te expliquei o que se passa. Devo acompanhar minha mãe numas visitas que precisa fazer.

Jorge — Que seja. Seguirei mesmo sozinho.

Cláudio — Mas os outros? Não falaste a Teodoro, Calvino, Márcio?

Jorge — Cada qual apresentou sua excusa. Vejo agora que a lenda do dragão do lago é muito mais forte do que eu supunha.

Cláudio — (vai para aconselhar) Eu se fôsse tu, Jorge...

Jorge — Não me venhas ainda cortar o entusiasmo. Irei só!

CONTROLE — ARPEJO BREVE E SUAVE.

Alexandra — (aproximando-se) Não te vens recolher, Diocleciano? Está ficando tarde e acabarás descansando pouco esta noite... (tom) Diocleciano...

Diocleciano — (estava pensativo) Ahn? Que dizes?

Alexandra — Digo que precisas ir para o teu quarto. A noite já vai alta. (pausa) Em que pensas tu?

Diocleciano — (disfarçando) Nada... em nada. (nervoso) Nossa filha?

Alexandra — Há quanto que já está dormindo!

Diocleciano — No seu quarto, sozinha?

Alexandra — Sim, ora essa, por que?

Diocleciano — (murmurando) Felix Fabiano...

Alexandra — (estranhando, sem espanto) Que tem o prefeito com isso?

Diocleciano — Nada, nada, Mas... nem a ama, nem a Sáfira está com nossa filha no quarto?

Alexandra — Bem sabes que Valéria dorme só. A ama fica no quarto ao lado. Mas por que essas perguntas agora, Diocleciano?

Diocleciano — (nervoso) Por nada, já te disse... Já deve ser muito tarde, não? Daqui a pouco será madrugada...

Alexandra — Sim, será madrugada... E só em lembrar-me de que se não fôsse o tribuno Jorge... Se não fôsse êle nossa filha teria que seguir para o lago de Silene!

(Continua no próximo número)

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA OS RESFRIADOS

AINDA O "CASAMENTO" DE NELSON GONÇALVES

A OPINIÃO DOS FÃS

Não era nosso propósito voltar ao "casamento" de Nelson Gonçalves com Lourdinha Bittencourt que tão grande sensação causou através das reportagens desta revista. Mas acontece que temos recebido numerosa correspondência das fãs insistindo no assunto. E, tornando-se impossível publicar tôdas as cartas que nos chegam, quase tôdas muito bem redigidas, umas prós, outras contra os dois artistas, vamos, num resumo tanto quanto possível, dar uma idéia das inúmeras cartas em nosso poder, algumas até muito violentas. Entre estas últimas pode-se contar a carta da senhorinha que se assina Nélia, do Rio; srta. Nicéa Sousa, de Curitiba; Margala Nóes e Clara Acosta, de São Paulo; "Curitibana feliz"; "Uma fan"; Aniceta Lopes, do Espírito Santo; Carlina Borges Riso, de Niteroi; Alice Veiga, de Belo Horizonte; Amara Lopez, de Fortaleza, Ceará; Cremilde, de Goiaz; "Ex-fã de Nelson Gonçalves"; "Uma fã pela justiça", e muitas outras. Devemos acrescentar que as cartas acima, escritas em tomo enérgico são de absoluta reprovação a Nelson Gonçalves e principalmente a Lourdinha Bittencourt. Acrescentando-se ainda que dois homens também escreveram contra, porém mais brandamente. São êles os srs. J. Pires, de São Paulo e Sr. Gil, do Rio, cartas aliás muito bem feitas, lamentando-se que não tenhamos espaço para publicá-las e ainda levando-se em conta que desejamos encerrar o assunto.

Entre as cartas "a favor", que são em número bem diminuto, é justo que se destaque a que foi escrita pela leitora Glória Moisés, do Rio, que acha que "Lourdinha fez muito bem"... Outra a favor é Madame Castro, de Pelotas, Rio Grande do Sul que diz que "quem ama sabe o que faz"... Há ainda "a favor" a carta do sr. Hugo Morgado que diz que "contra o coração não há fôrças".

Entre os "neutros" destacamos as cartas de Roseny Pinto (muito bem redigida), Luiza Paranhos, Aliomar Vergueiro, "Leitora assídua" e M. Pets.

A título de curiosidade damos aqui o fecho da carta da senhorita Nélia, desta Capital: "Os fãs estão de luto, pois morreu um cantor que se chamava Nelson Gonçalves e uma cantora que era Lourdinha Bittencourt"...

Claro que nem todos pensam assim. Não acham os leitores, porém, que deveríamos dar o assunto por terminado?!

A fotografia abaixo nos foi enviada pela srta. Lynéa Braga, nossa correspondente em Manaus. O flagrante foi obtido quando ali estiveram, há pouco tempo, Nelson Gonçalves e Lourdinha Bittencourt, atuando no rádio amazonense.



REVISTA

De HENRIQUE

GRANDE OTHELO o conhecido cômico que está atuando no Teatro Follies, renovou contrato com a Atlantida para participar de novos filmes.

★

MARION ESTREOU BEM na revista "Na Copa do Mundo", de Luiz Iglezias e J. Maia, em cena no Teatro João Caetano.

★

ZILKA SALABERRY abandonou o teatro de comédia e ingressou na revista, e estreou na Companhia Ferreira da Silva que está ocupando o Teatro João Caetano.

★

HENRIETTE MORINEAU ESTREOU no Teatro Fenix, à frente dos "Artistas Unidos" com a peça de Agostinho Olavo "O homem do Sótão".

★

ARMANDO ROSAS está desempenhando o papel que cabia a Manuel Pera em "As árvores morrem de pé", no Teatro Regina.

★

SILVA FILHO transferiu-se do elenco de Ferreira da Silva para o Teatro Carlos Gomes, onde aparece ao lado de Bibi Ferreira em "Escandalos 1950".

★

OPHELIA a bailarina clássica do Teatro Follies vem se destacando em "Boa Noite, Rio." A jovem bailarina tomará parte na próxima revista "Já vai tarde", de Alberto Flores.

★

DEVE ATUAR EM SÃO PAULO, no Teatro Odeon, a Companhia do sr. Walter Pinto que tem como estrela a atriz cômica Dercy Gonçalves.

★

BELO GESTO VEM DE TER O SR. FERREIRA DA SILVA que cedeu o seu ator cômico Silva Filho para substituir a atriz Violeta Ferraz no elenco de Bibi Ferreira no Teatro Carlos Gomes, de sábado até segunda-feira 1º de maio. Agora Silva Filho, que terminou o contrato com o João Caetano é elemento oficial da Companhia do sr. Hélio Ribeiro, onde aparece como 1º cômico.



DERCY GONÇALVES, magnífico elemento do teatro de revista que deverá deixar o Teatro Recreio para atuar em São Paulo, no Cine Teatro Odeon, com o elenco de Walter Pinto.

★

BEATRIZ COSTA VIRA' TRABALHAR COM HELIO RIBEIRO E CHIANCA no Teatro Carlos Gomes. E' que será formada uma nova Companhia para apresentação da extraordinária vedeta portuguesa enquanto que a Companhia estrelada por Bibi Ferreira atuará em São Paulo, no Teatro Santana. Afirma-se que a estréia de Beatriz Costa se dará em junho próximo.

★

EVA TODOR continua a fazer grande sucesso com a sua dupla personalidade em "Ai Teresa" no Teatro Serrador E' ela Mme. Monte Real e

DE TEATRO

CAMPOS

"Pereréca", a colegial endiabrada".

★

E' CANDIDATO A VEREADOR o nosso confrade Raymundo Magalhães Junior, autor teatral e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. A classe teatral, em peso, está apoiando o conhecido escritor que tantos sucessos tem alcançado entre nós.

★

FOI RECEBIDA COM SATISFAÇÃO A NOTÍCIA da volta de Zaira Cavalcante ao nosso ambiente teatral. Estranha-se, entretanto, que tenha ela escolhido o teatro de comédias para reiniciar as suas atividades pois que faz parte da Companhia Alda Garrido.

★

VÃO CONTINUAR COM WALTER PINTO os artistas Jujú Batista e Almeidinha, que em "Nêga Maluca" atuaram de forma magnifica.

★

JAYME COSTA apresentará ainda nesta temporada, o original do nosso confrade Aldo Calvet, denominado "Dr. Judas", que deverá subir a cena depois de "Jeremias e as mulheres", de Gustavo Doria.

SYLVIA FERNANDO do elenco de Walter Pinto vai trabalhar em alguns filmes da Atlantida. A jovem atriz vai continuar no Teatro Recreio para a temporada oficial de junho.

★

EM JUNHO IRA' PARA PORTUGAL a Companhia de Comédias que está constituida por Alma Flora, Rodolfo Arena, Marcia Real, Arlindo Costa, Itala Fererira, Darcy Cazarré e Déa Selva.

★

ESTÃO SE DESQUITANDO, REALMENTE a vedeta portuguesa Beatriz Costa e o jornalista Edmundo Gregoriam. Este se encontra entre nós e a vedeta vem aí para trabalhar nesta capital.



FOI DE EXTRAORDINÁRIA SIGNIFICAÇÃO a homenagem prestada a insigne atriz Conchita de Morais, por ocasião da entrega da "Ordem do Cruzeiro do Sul", que lhe foi conferida pelo Govêrno Brasileiro, pelos relevantes serviços que tem prestado ao teatro de nossa terra. Figuras representativas do nosso mundo social, jornalistas, diplomatas e elementos de projeção em nosso ambiente teatral participaram daquela homenagem, justo prêmio a quem tem uma vida de trabalho e dedicação a arte de representar no Brasil. Na mesma ocasião comemorou-se a passagem dos quarenta anos de atividades artísticas da condecorada e vários oradores se fizeram ouvir, dentre êles: Pascoal Carlos Magno, como representante do Govêrno Brasileiro; Guilherme Figueiredo, como representante dos autores teatrais do Brasil e Floriano Faissal, presidente da "Casa dos Artistas" que falou em nome dos que militam em teatro. Odilon Azevedo agradeceu em nome da homenageada e a gravura mostra um grupo feito por ocasião da significativa festa



Eis a bela Elsa Aguirre que iremos ver, muito breve, na película "La liga de las muchachas".

● O filme de Lúcio Cardoso "Almas Adversas", está programado para dentro de alguns mêses, na Cinelândia. "Quando a Noite Acaba", de Fernando de Barros, será uma surprêsa para o público, segundo se afirma.



● "Sua última Missão" (Barry) é o mais recente filme de Pierre Fresnay que a França Filmes anuncía.



● Bela como sempre, Michéle Morgan tem um desempenho admirável em "Fabíola", de Alessandro Blasetti, película sôbre o império romano ao tempo dos primitivos cristãos, que a Art—Filmes anuncía para breve.



● Encontra-se entre nós o diretor francês Henri-Georges Clouzot que aquí rodará o seu filme: "Brasil, diário de viagem". Em sua companhia viaja a sua espôsa, Vera Amado, que será a "estrêla" do celulóide. Acompanha Clouzot o diretor de fotografia Armand Thirard, seu colaborador em várias películas de valor.



● "Paixão Abrasadora" nos trará de volta Jean Gabin, desta vez ao lado de Blanchete Brunoy e uma nova descoberta: Nicole Courcel, a "estrêla" que vem sendo saudada pela crítica parisiense como a "Ingrid Bergman francesa".

REVISTA

DOIS CLÁSSICOS

A FUNÇÃO dos clubes de cinema é das mais importantes, importância esta tanto maior num país semi-colonial como o nosso, de cultura incipiente e sem orientação artística. Assim é que — com exceção de uma meia dúzia de homens cultos, lidos ou viajados — a maioria se mantém à sombra de ignorância de qualquer acontecimento artístico ou das evoluções do pensamento. Em cinema, como não poderia deixar de acontecer, o desconhecimento das verdadeiras obras-primas é quase absoluto. A função do clube de cinema seria, pois, a de trazer até os interessados as obras mestras que foram erigidas no correr dos anos. E' verdade que isto não seria fácil. Mas é justamente na luta para alcançar tal objetivo que se justifica a existência de um clube de cinema. Uma apreciável quantidade de filmes, realizados no período áureo do cinema (o sonoro) encontra-se no Brasil, em mão de particulares que poderiam, compreendendo a importância dos objetivos a que se destinam essas entidades, ceder suas cópias para exibição privada. A não ser assim, de forma alguma encontro justificativa para um clube de cinema que se reune semanalmente para exibir filmes recentíssimos e de qualidade algumas vezes duvidosa. De certa feita, ao indagar de um membro de um clube referido, porque haviam exibido uma película mediocre, retrucou: "Ora, não vê que é um milagre o que foi feito? O realizador fez êste filme com uma ninharia!" como se isto bastasse para justificar a sua exibição numa sociedade de estudos cinematográficos. Outra vez, um membro de outro clube respondeu da maneira seguinte: "Temos de nos contentar com isto, pois foi a única coisa por cem cruzeiros que consegui". E', pois, com a maior simpatia que vemos o nascimento do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, devido ao programa organizado e que já teve início com "Siegfried" e "Espiões", de Fritz Lang (estando anunciados: "Metrópolis", do mesmo Lang e "O Martírio de Joana D'Arc", de Dreyer, entre outros). Estive descrente quando Paulo Brandão me falou na criação do CCRJ. O ceticismo cresceu quando a exibição inicial se realizou com um filme de Marcel Carné — "Cáis das Sombras" —, película de pouquíssimas virtudes e falhas imperdoáveis. A segunda exibição e o programa elaborado para as posteriores mostram que, enfim, teremos um verdadeiro clube de cinema, que está disposto a cumprir com as suas altas finalidades. "Siegfried", episódio em quatro partes do "Anel dos Nibelungos", é uma das obras mais perfeitas que até hoje já foram realizadas no cinema, representando um marco na história da Sétima Arte e a sua exibição (especialmente na época da sua apresentação), representa um acontecimento. "Espiões", realização de grande valor, se bem que não alcance as alturas de "Siegfried", é, também obra de mestre, digna de ser vista tanto quanto possível, especialmente nestes dias que correm quando o cinema atravessa uma fase onde as boas películas rareiam assustadoramente. Está de parabens, pois, o Clube de Cinema do Rio de Janeiro. Esta segunda exibição com os dois filmes do mestre Lang, por si só justifica sua existência.

PÉRICLES LEAL

ONDE VOCÊ MORA ACABOU O

ALBUM DO RÁDIO?

mande Cr$ 20,00 à direção da

REVISTA DO RÁDIO

Av. 13 de Maio, 23, 18.° andar — RIO

e receberá pelo Correio

imediatamente, sob registro o

ALBUM DO RÁDIO

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

DE CINEMA

● Dorothy Lamour despiu o "sarong" por alguns tempos e agora os publicistas da Paramount nos comunicam a causa: Dotty acaba de dar à luz mais uma criança. O garôto chama-se Richard Thomas.

★

● Três filmes que nos trarão de volta queridos atores do passado: "Sunset Boulevard", com Erich von Stroheim e Gloria Swanson; "Tarde Demais", com Miriam Hopkins; e "A Amiga da Onça", com Marie Wilson.

★

● O novo filme de Bing Crosby chama-se "Mr. Music" e nele o popular "crooner" canta uma dezena de excelentes canções. O tempo parece respeitar o velho Crosby.

★

● Já tiveram início as filmagens de "Cascalho", filme de Léo Martim, baseado no romance do mesmo nome de Herberto Sales.

★

● Anselmo Duarte estará de volta às telas cariocas em "A Sombra da Outra". Ao seu lado, Eliana. Anselmo Duarte, conforme noticiamos em o nosso número anterior, está filmando "Sargêta", dirigido por José Carlos Burle.

★

★

Tyrone Power e Cecile Aubry, que veremos brevemente num casal amoroso.





GERVASIO PINTO DE ARAUJO
Clichês
Gravador ARAUJO
R. GONÇALVES LEDO, 45
TEL. 43-0631 - RIO

Heddy Lamarr aí está, ao lado, tal qual aparece numa das cenas de "Sansão e Dalila" a grande realização cinematográfica.

CORREIO DOS FANS

Sebastião Torres Oliveira — (Novo Horizonte) — Antônio Leite esteve doente. Bob Nelson está excursionando.

★

Rosinha Baptista (Rio) — O produtor e locutor mencionado em sua carta é casado.

★

Maria da Conceição (Rio) — Estamos providenciando sôbre o assunto da sua carta.

★

José Castilho Filho (Recife) Recebemos outro telegrama seu, reclamando qualquer coisa, mas outra vez devemos informá-lo de que não sabemos de que se trata. Mande carta explicativa.

★

Glorinha (Belo Horizonte) — Leia a resposta que demos acima a Orlanda de Sousa. Concorda também?

★

Irany Guimarães (Rio) — Sua carta, bem escrita, terá melhor resultado se for enviada diretamente à direção da Rádio Nacional. Por que não experimenta?

★

Valéria Maria (Rio) — As respostas de "Qual o seu problema" estão saindo pela ordem de chegada das cartas. Silvino Neto vai sair em grande entrevista muito breve. Infelizmente o nosso correspondente não tem mandado nada a respeito do rádio de Recife.

★

Olga Pôrto (São Simão) — A leitora está equivocada. Orlando Silva sempre mereceu de nossa parte palavras de elogio e incentivo.

★

Acastro Guimarães (Rio) — A rádio-atriz mencionada em sua carta envia fotos. O endereço da Rádio Record, é Rua Quintino Bocaiuva, 22, São Paulo.

★

Lore Lisa (Recife) — O endereço da Rádio Excelsior é Avenida Ipiranga, 688, 1.º andar, S. Paulo. Veja o endereço da outra emissora na resposta anterior.

★

Arlindo Rosa de Morais (Rio) — A A. B. R. não fêz nenhuma publicação semelhante ao "Album do Rádio".

★

Ruy Dalvo Magno Benfica (Salvador) — A letra será publicada brevemente.

★

Giselda Gemina de Santi (São Carlos) — A rádio-atriz a que se refere é casada. Não podemos fornecer-lhe a sua idade.

Georgeth B. Leite (Quatis) — As letras solicitadas serão publicadas dentro em breve.

★

Elvira Alves (Presidente Prudente) — René Bittencourt não é irmão de Lourdinha Bittencourt.

★

Fã de Lúcio e Emilinha (Rio) — O cantor a que se refere é casado. Aguarde a entrevista.

★

Léia Lêda (Belo Horizonte) — Aguarde a publicação da letra.

★

Orlanda de Sousa (Rio) — Está interessante sua carta sôbre o casamento ainda de Nelson Gonçalves. Mas não acha que está ficando um tanto prolongado êsse assunto? Contudo, sua carta está guardada. Se o assunto voltar a ferver, nós a aproveitaremos.

★

Fã de Emilinha (Rio) — Não podemos fornecer-lhe a idade de Emilinha Borba. Para tentar obter a foto de Heleninha Costa escreva-lhe endereçando para a Rádio Nacional.

★

Renildes Almeida (Salvador) — Seu pedido será atendido brevemente.

★

Anamaria Garcia (Rio) — O locutor a que se refere reside no bairro do Flamengo. Aguarde a entrevista.

★

Lêda Araujo Silva (Rio) — Para tentar obter as fotos de Marlene e Manuel Barcelos escreva-lhes, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Armando Sandrini (Rio) — Sòmente Emilinha Borba poderá responder às perguntas da sua carta. Escreva-lhe.

★

Walter dos Santos (Rio) — Arací de Almeida está fazendo uma temporada nas "Associadas" de São Paulo.

★

Ézia Pacheco Guimarães (Alagoas) — Não conhecemos a locutora mencionada em sua carta.

★

Ledayr Loureiro (?) — Antônio Leite está doente, motivo por que está afastado da Rádio Tamoio.

★

Neusa Tomich (Minas Gerais) — Domício Costa já foi entrevistado em nossa edição de 25 de março do corrente ano. — Aguarde a entrevista com Paulo Cesar.

Manuel Neves Cavalcanti Filho (Natal) — Dirija-se às principais emissoras do Rio e de São Paulo, pois as direções artísticas dessas estações poderão atender ao seu pedido.

★

Fã da "Revista do Rádio" (Cafelândia) — Para obter as fotos de Nélio Pinheiro e Roberto Faissal escreva-lhes, endereçando para a Rádio Nacional. Aguarde a entrevista com Albertinho Fortuna.

★

Nilson Silva (Rio) — Os sambas "Malandro em Paris" e "Baiano no Harlem", foram gravados por Linda Batista.

★

Maria da Conceição Silva (Rio) — Cesar de Alencar e Marlene são dois bons amigos.

★

Sebastião Ruas (Três Rios) — Aguarde a entrevista solicitada.

★

Zezé (Rio) — Aguarde a publicação da letra na seção "Vamos Cantar?".

★

Nadir Souza (Nilópolis) — O "Cazuza" é interpretado por Germano.

★

Ieda Gonçalves (Rio) — Sua sugestão será estudada.

★

Renata Soares (Rio) — A artista a que se refere não é irmã de Linda e Dircinha. A outra irmã delas, cujo nome é Odete, está afastada do rádio.

★

Nilde Ferro Campos (Divinópolis) — Carlos Frias e Aimée casar-se-ão dentro em breve.

★

Fã de Albertinho Fortuna (S. Paulo) — O cantor a que se refere é casado e não tem horário certo para atuar na Nacional.

★

Dorotéa M. C. Moura (Duque de Caxias) — Aguarde a publicação das letras.

★

Admiradora (Rio) — Não podemos fornecer endereços particulares de artistas.

★

Rosinha Batista (Rio) — O produtor e animador mencionado em sua carta é casado.

★

Fã das Duas (Rio) — As cantoras mencionadas em sua carta enviam fotos.

★

Marlene Borba (Rio) — A entrevista será feita. Tenha um pouco de paciência.

★

Lúcia Helena Benício (Sul de Minas) — Para tentar obter a

CORREIO DOS FANS

foto de Ivon Curi escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional. Aguarde a entrevista.

★

José Pereira (Cubatão) — Elvira Pagã no momento não pertence a nenhuma emissora do Rio.

★

Terezinha Santana (Assis) — Celso Guimarães já retornou à Radio Nacional. Tente obter a foto de Roberto Faissal escrevendo-lhe para a PRE-8.

★

Maria de Lourdes Alves (Araguarí) — Êle esteve excursionando pelo interior bandeirante, daí o seu afastamento das novelas da Rádio Nacional.

★

Eliete Barroso (Itaperuna) — A entrevista com Alvaro de Aguiar saiu em nossa edição de 25 de março do corrente ano. Não leu?

★

Elva (Petrópolis) — Para tentar obter as fotos dos artistas mencionados em sua carta escreva-lhes, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Antônio S. Garcia (Sorocaba) — A letra que nos solicitou será publicada brevemente.

★

Zulmira Medeiros (Currais Novos) — Não podemos fornecer os endereços particulares dos artistas mencionados em sua carta.

★

Henrique Romano (Rio) — Aguarde a entrevista com Carlos de Araujo Couto.

★

Alice Santos Ribeiro (Rio) — Cesar de Alencar envia fotos.

★

Rui Dalvo M. Benfica (Salvador) — A foto do cantor mencionado em sua carta sairá na capa, brevemente.

★

Cesídia Rocha Melo (Barbacena) — A letra de "Hipócrita" já foi publicada. Aguarde a publicação da outra.

★

Ivono Simões (São Paulo) — Os artistas mencionados em sua carta enviam fotos.

★

Lucy e Coluta (Itaocara) — Domingos Martins é solteiro e envia fotos. Aguarde a reportagem com Nélio Pinheiro.

★

Marali (Rio) — Os Indios Tabajaras, que não foram contratados pela Nacional, estão excursionando.

Rosinha Loureiro (Ave Maria) — Os dois rádio-atores mencionados em sua carta são casados. Não podemos fornecer-lhe o nome da espôsa do segundo.

*

Lenilce Fontes (Guiricema) — A data do casamento de Manuel Barcelos não está marcada ainda. Não podemos fornecer-lhe o nome da noiva dêle. Aguarde a publicação das fotos.

★

Maria Amélia do Rosário (Vitória) — Não podemos fornecer-lhe o endereço de Orlando Silva, que no momento não pertence a nenhuma emissora carioca.

★

Marina (Varginha) — Em nossa edição anterior publicamos uma entrevista com Collid Filho. Não a leu?

★

Fã da Tamoio (Urupês) — A noiva de Julio Louzada não é artista. Jorge Veiga é casado.

★

Mario Melo (São Paulo) — Aguarde a entrevista com Gregório Barrios.

★

Celina M. Raggio (São João da Barra) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio", remeta-nos a importância de 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

Iracema Pessoa (Rio) — Aguarde a entrevista com Fernando Jaques.

★

José Marques (Rio) — Houve, de fato, um cochilo da revisão, o que fez com que a letra saisse errada.

★

Ana Lúcia (Recife) — Humberto de Campos Filho é, de fato, filho do célebre autor de "Memórias". Êle também é escritor e já emprestou seu concurso ao rádio carioca. Por falta de elementos, não podemos informar-lhe onde êle se encontra. Para obter informações sôbre as novelas de Carlos Gutenberg escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Gessy Guido (São Carlos) — A cantora mencionada em sua carta é solteira; o cantor é casado. Ambos enviam fotografias.

★

Glória Moisés (Rio) — A entrevista com Elvira Pagã foi publicada em nossa edição de 25 de março último. Aguarde a outra.

★

Iracema Bordini (Rio) — Conforme já noticiamos diversas vêzes, Nelson Gonçalves é casado.

★

Walmir (Belo Horizonte) — Elvira Pagã está afastada do rádio. A outra artista não conhecemos.

★

Daisy de Paula (Juiz de Fora) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio", remeta-nos a importância de 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

Otacílio Pereira da Silva (Rio) — Sua sugestão será estudada. Aguarde a publicação da letra.

★

Cremilda Santos (Rio) — O animador de "Escola de Brotinhos" é o J. Silvestre, mesmo. Êle é contratado da Tupí, sim. O seu nome verdadeiro é João.

★

Maria Helena Moreira (Rio) — Não distribuimos fotos de artistas. Escreva-lhes diretamente.

★

Ruberval Patrocínio (Macaé) — Efetivamente, a Rádio Tupí transmite alguns programas em ondas curtas. Procure ouví-los.

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RÁDIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.° andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

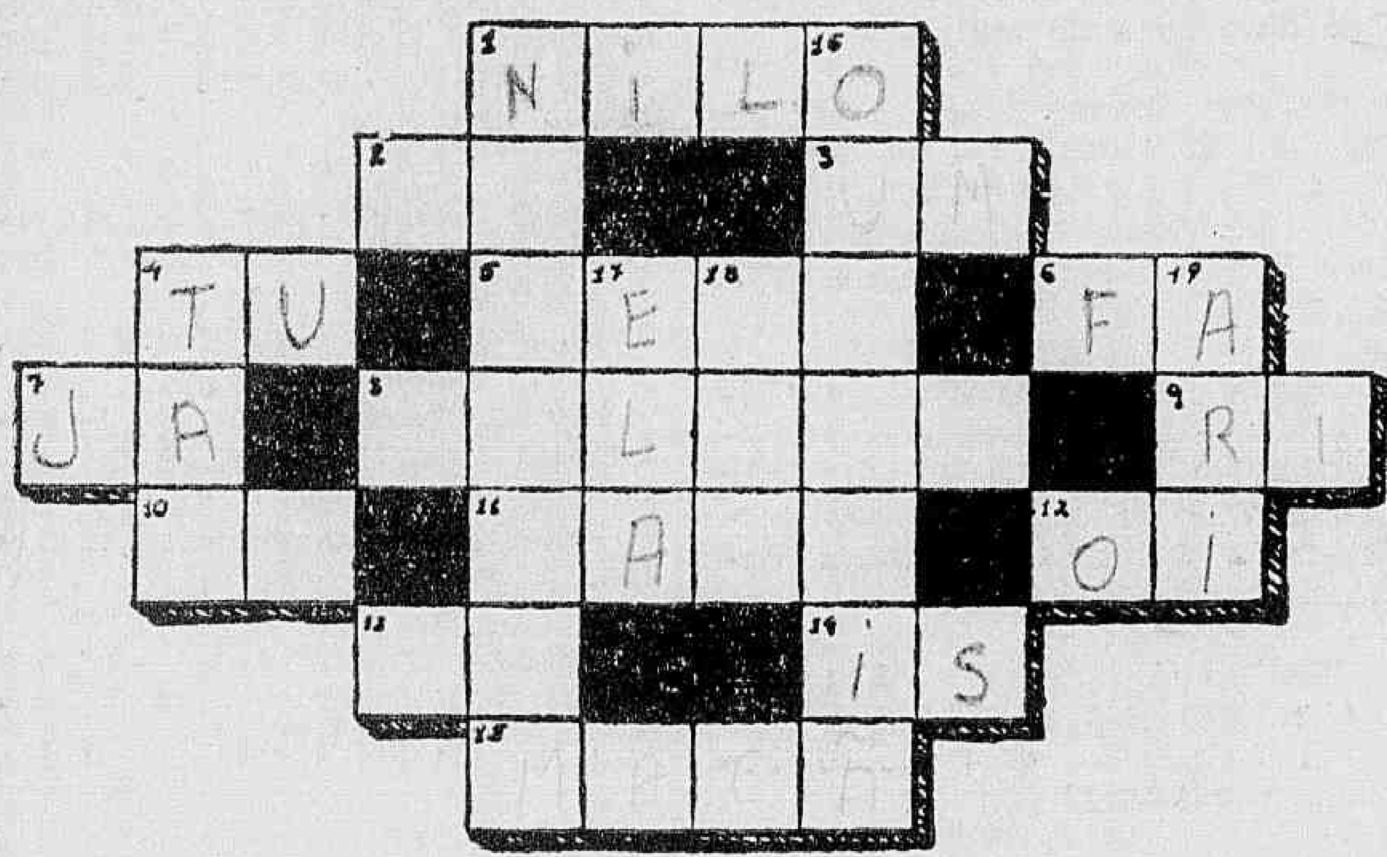
....

NOME: .. ..

ENDERÊÇO: .. ..

Palavras cruzadas

(Uma colaboração do leitor Stélio Affonso)



Horizontais:

1 — Primeiro nome de um dos componentes do Trio de Ouro; 2 — Ligação, enlace (invertido); 3 — Artigo indefinido; 4 — Pronome pessoal, segunda pessoa, singular; 5 — Ato de alimentar-se; 6 — Nota musical; 7 — Agora, neste momento; 8 — Fúlgido, brilhante (sem a última sílaba); 9 — Do verbo rir; 10 — Sobrenome masculino; 11 — Nome de um notável trombonista brasileiro; 12 — Isis de Oliveira (invertido); 13 — Nota musical; 14 — Iara Salles; 15 — Fruta.

Verticais:

1 — Desleixo, descuido; 4 — Taberna (sem a última ~~sílaba~~); 16 — Primeiro nome de conhecido locutor da Rádio Nacional; 17 — Pronome pessoal (terceira pessoa, feminino, singular); 18 — Afiado, aguçado (sem a última sílaba); 19 — Primeiro nome de um locutor esportivo da Rádio Tupi.



SOLUÇÃO DO NÚMERO PASSADO



FREDERICO TROTTA

Antigo vereador pelo Partido Autonomista (1935-1937). — Ex-governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé. — Presidente do Instituto de Professores Publicos e Particulares — Diretor da revista — "O Ensino".

BRASILEIRO!

A 3 de outubro vais exercer o teu sagrado direito de voto. Mas, lembra-te, brasileiro! De tua escolha dependerá a constituição da camara de nossa amada terra! Vota, pois, em um homem que sempre esteve e estará de teu lado. Vota em

FREDERICO TROTTA

porque este conhece os teus problemas e os da tua cidade maravilhosa!

FREDERICO TROTTA

um homem do Povo lutando pelo Povo.

Partido Social Trabalhista.

SABE QUE NOME ESTÁ AQUI?

Solução no próximo número

(Solução do número passado: ADEMILDE FONSECA)



RÁDIO-TESTE

(Página 16)

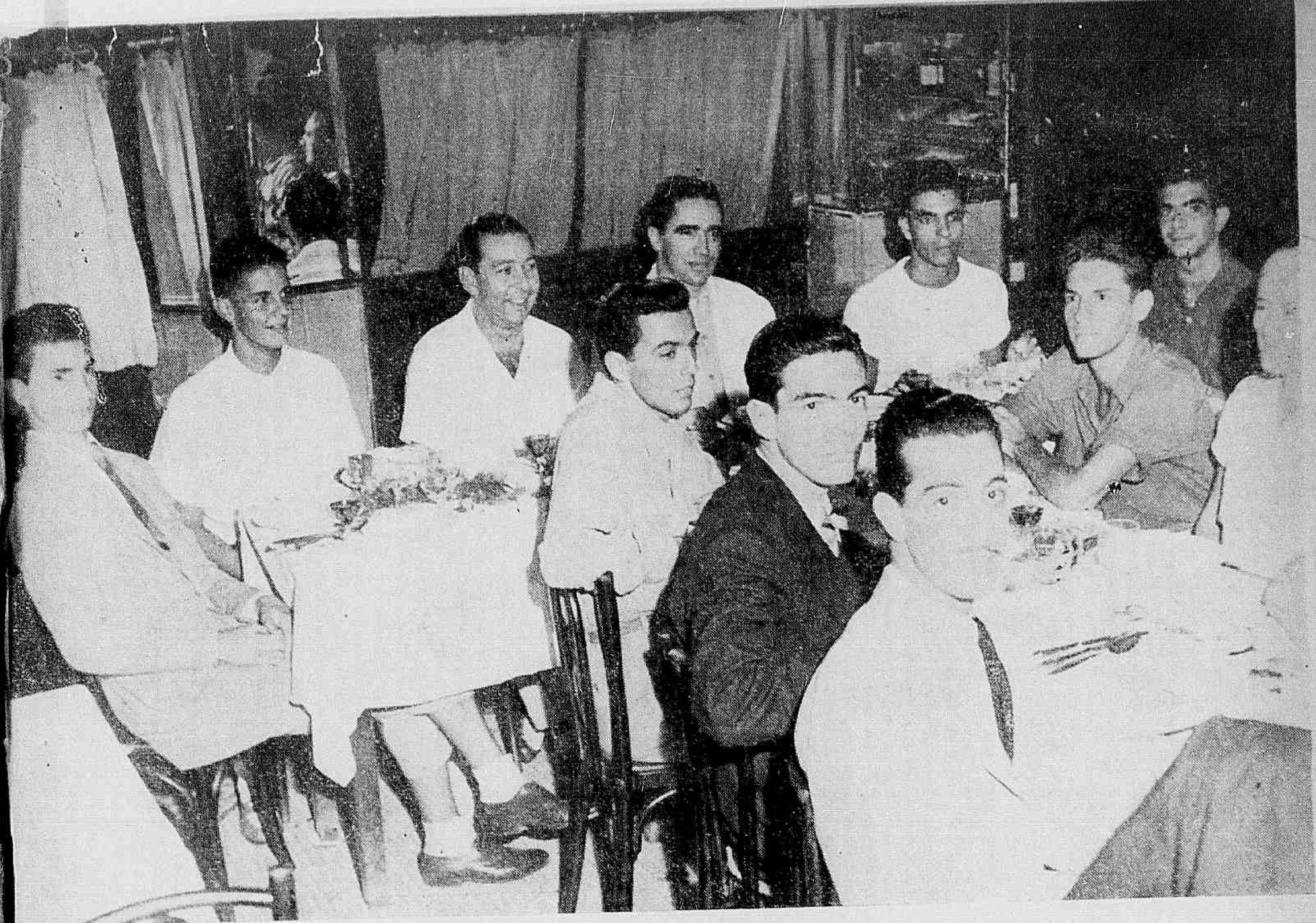
1 — Cáspari; 2 — Lúcia Helena; 3 — Nilza Magrassi; 4 — Francisco de Paula; 5 — Oduvaldo Cozzi; 6 — Nena Martinez; 7 — Globo; 8 — Mário Mendez; 9 — Ema D'Avila; 10 — Héber de Bôscoli.

★

RÁDIO-FOTO-TESTE

(Página 29)

1 — Rádio Tamoio; 2 — Delorges Caminha; 3 — Sérgio Paiva; 4 — Léo Vilar.



Viveu horas de alegria e confraternização o Restaurante Colombo com a homenagem na noite de 17 de abril a Anselmo Domingos. Compareceram todos os funcionários da revista, redatores e repórteres, além de inúmeros amigos e companheiros do homenageado. Na foto de cima vê-se Anselmo Domingos cercado de seus auxiliares na revista, além de José Carlos Burle, diretor da Atlântida cinematográfica, que está à sua direita, e o cantor Roberto Galeno no primeiro plano, de terno branco e gravata escura.



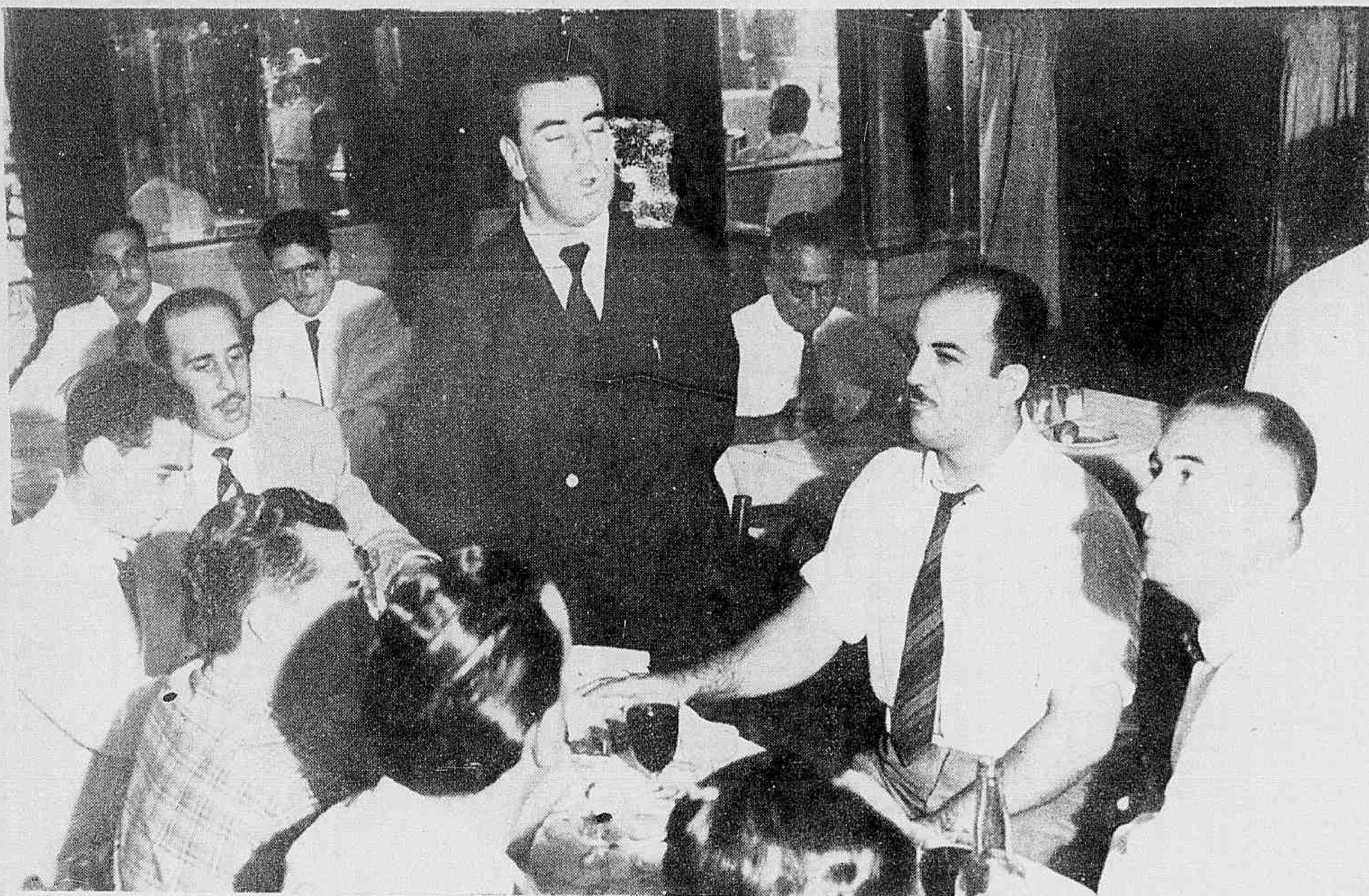
FESTA DA REVISTA DO RÁDIO



Aí em baixo estão mais dois aspectos do jantar festivo onde Anselmo Domingos teve oportunidade de testemunhar quanto é estimado por seus amigos. Agradecendo a homenagem, o diretor da REVISTA DO RÁDIO voltou a frisar que a vitória desta revista é fruto do apoio e solidariedade que tem recebido dos que sinceramente cooperam com êle, inclusive a imensa classe radiofônica, que por sinal se fêz representar na festa por várias de suas figuras mais ilustres.







O flagrante acima mostra quando falava o locutor **Júlio Louzada**, usando da palavra em nome de seus companheiros da **Rádio Tamoio**, onde **Anselmo Domingos** é o autor das novelas religiosas de tanto sucesso. Foi claro, sincero e empolgante o famoso locutor da "Ave-Maria" dizendo da satisfação de todos os companheiros de Anselmo Domingos pela vitória estrondosa da revista que êle dirige há dois anos.

FESTA DA REVISTA DO RÁDIO

Em baixo mais dois flagrantes da festa. À esquerda quando falava o produtor Cáspary, da Rádio Tupi, interpretando a homenagem dos artistas de rádio em geral, perfeitamente satisfeitos e entrosados com a vitória do legítimo órgão da classe radiofônica. À direita vê-se o brilhante jornalista Henrique Campos, redator teatral da "A Manhã" e desta revista, quando em nome dos artistas de teatro homenageava também a **REVISTA DO RÁDIO** e seu diretor.

